

# Balanço de 2020 e Cenários 2021

## Lutas e Ações da CUT

### *Iniciando 2020*

Finalizamos nosso 13º CONCURTO, em outubro de 2019, afirmando uma situação mundial de aumento das desigualdades, do desemprego, da fome e da miséria e do crescimento de onda de direita e extrema direita no mundo; e no Brasil, duro golpe nas forças progressistas e populares, com a eleição de Bolsonaro. E por isso, tínhamos pela frente um período de muita resistência e necessidade de unidade das forças de esquerda e progressistas.

Iniciamos o ano de 2020 com toda disposição para implementar as resoluções de nosso 13º CONCURTO. A última reunião da Executiva Nacional de 2019 em dezembro apontou, conforme os eixos da estratégia definidos no Congresso - **I - DERROTAR A COALIZÃO DE FORÇAS GOLPISTAS, DEFENDER OS DIREITOS, A DEMOCRACIA E A SOBERANIA NACIONAL, II - Intensificar a luta pelo desenvolvimento sustentável com soberania popular, igualdade e valorização do trabalho e III - Ampliar a representação e fortalecer a organização, com atualização do projeto organizativo da CUT, alguns** principais elementos da estratégia para 2020: enfrentamento ao governo Bolsonaro, a luta contra a MP 905 e contra as PECs de ataque ao serviço público, contra as privatizações, direito à saúde pública, reajuste de tarifas de transporte e energia, pressão no Congresso e Judiciário para reverter as pautas que retiram direitos da classe trabalhadora, construir a Plataforma para Eleições como instrumento de disputa de rumos do país, divulgar o Plano Emergencial de Emprego, fortalecer a negociação coletiva como ferramenta de garantia de direitos, ampliar a organização e representação dos setores da classe que estão fora da nossa base atual.

Essas temáticas foram sintetizadas na **JORNADA NACIONAL DE LUTAS POR EMPREGO E DESENVOLVIMENTO, DIREITOS, DEMOCRACIA E SOBERANIA**, na **CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL, DOS SINDICATOS E DA NEGOCIAÇÃO COLETIVA** e na **CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO E DAS ESTATAIS**

Logo no início de 2020, a pandemia do coronavírus altera o quadro mundial e coloca o Brasil numa situação e tragédia social, requerendo da CUT e suas entidades medidas drásticas de isolamento social ao mesmo tempo que uma intensa luta para defender a vida, o investimento em políticas de proteção social e transferência de renda, com a campanha #fiqueemcasa!

### *Resistência, luta e aprendizado em tempos de pandemia*

A ação da CUT nesse período de pandemia priorizou todos os esforços e articulação para a aprovação e implementação de medidas como a renda básica já aprovada pelo Congresso, a reconversão do sistema produtivo para produção de produtos e equipamentos de proteção, a defesa do SUS e dos servidores/as. Elaboramos a **Plataforma Emergencial**, em defesa da vida, do trabalho e renda, da saúde, da soberania e segurança alimentar e da moradia, para divulgar as propostas e pressionar por sua implementação imediata. Em grande medida, a aprovação do auxílio emergencial vem das lutas, pressão e articulação da centrais e, especialmente, da CUT, no Congresso Nacional.

Cada vez mais, o Fora Bolsonaro deixou de ser uma palavra de ordem e tornou-se um imperativo real para a democracia e a sobrevivência da população, pois Bolsonaro a cada dia foi demonstrando sua irresponsabilidade na condução do país, a negligência com a vida humana e a população brasileira e a descoordenação do governo. Articulamos campanhas nas redes sociais de pressão contra Bolsonaro, de denúncia dos padrões fascistas, com materiais informativos, vídeos e cards. Nossa atuação nesse período de isolamento social migrou para as redes, num esforço de conhecer e aprender a utilizar essas ferramentas virtuais tanto para pressão e mobilização como para municiar as lideranças.

A negociação de protocolos para medidas de proteção aos trabalhadores/as, particularmente, os da saúde, comunicação e telecomunicações, portuários, comerciários, agricultura familiar, água e

saneamento, energia, limpeza e transporte, foram prioridade e os sindicatos e os Ramos jogaram papel fundamental.

As ações de solidariedade também foram outro ponto fundamental desse período. Em conjunto com os movimentos sociais e partidos constituíram-se campanhas para oferta de equipamentos e espaços para os serviços de saúde, doação de alimentos, carros de som para divulgação de informações, etc;

Junto a toda essa ação, a CUT também aprofundou a reflexão sobre os desafios do sindicalismo cutista pós pandemia, e em especial, sobre a organização sindical, num Ciclo de Debates com a direção executiva nacional, para produzir subsídios ao processo de aprofundamento e debates sobre o projeto político-organizativo da CUT a ser apreciado na Plenária Estatutária em 2021.

Orientamos a atuação no processo de eleições municipais, com base na **Plataforma da CUT para as Eleições Municipais 2020**, com propostas concretas para melhorar a vida da classe trabalhadora baseadas nos seguintes eixos: condições dignas de vida, emprego e direitos trabalhistas e democracia, inclusão social e direitos humanos.

As Campanhas Salariais e as negociações desse ano foram impactadas diretamente pela crise econômica e a pandemia, no entanto, os acordos seja de sindicatos ou de Confederações conseguiram manter conquistas e negociar cláusulas protetivas diante da situação de pandemia. Também tivemos muita mobilização e greves, a exemplo da greve dos Correios. O **Economia em Foco**, organizado pela subseção do Dieese da CUT Brasil traz panorama geral da situação econômica, no Anexo 1.

Nesse processo, mesmo com a pandemia, ficou demonstrado que o trabalho em conjunto, a articulação e unidade com centrais e com os movimentos sociais foram essenciais para a resistência e as conquistas obtidas nesse ano. Destaque para o 1º de maio internacional, as ações de mobilização das mulheres e o 8 de março, dos servidores públicos, contra as privatizações das estatais, mobilizações pelo clima e contra as queimadas e do mês da consciência negra, particularmente as ações contra o Carrefour.

Enfim, chegamos ao final de 2020, com uma situação desastrosa no que tange ao controle da pandemia, com níveis comparados aos do pico, sem perspectiva concreta de um plano nacional de vacinação e de produção ou compra da vacina, economia em estagnação e índice de desemprego batendo recorde. Já são mais de 180 mil mortes e o governo, depois da cloroquina, continua falando em "gripezinha" e disputa o hanking de último país a iniciar a vacinação.

Certamente, esse também foi um ano dos mais difíceis para o movimento sindical combativo e a CUT; perdemos inúmeros dirigentes, entre eles, dois de nossos ex-presidentes João Felício e Kjeld Jakobsen. Mais recentemente, se foi o nosso companheiro Carrara, ex presidente da FUP e petroleiro.

O 2021 nos espera para muito mais luta e resistência, como também mais ousadia.

As ações concretas desenvolvidas nesse ano estão mais detalhadas no Informe das Secretarias, logo abaixo:

## **BALANÇO DAS SECRETARIAS NACIONAIS**

### **❑ BALANÇO 2020 – SECRETARIA NACIONAL DE CULTURA**

No 13º CONCURTO foi aprovado o texto sobre a *Construção de uma política de cultura a sob a ótica da Classe Trabalhadora*, que trata sobre a necessidade do fortalecimento de uma política de cultura alicerçada em uma forte aliança da CUT com os setores artísticos que resistem à destruição das políticas culturais nos campos da arte, do cinema, do teatro e da música, bem como com os setores populares que, cotidianamente nas periferias dos grandes centros urbanos e no meio rural, a partir das suas vivências, crenças e valores, também resistem às tentativas de marginalização da sua identidade enquanto sujeitos de direitos, coloca-se como um dos grandes desafios da nossa Central nos próximos períodos.

Com base nesse desafio, deliberou-se, portanto por se consolidar uma estratégia no campo da CUT que fortaleça a identidade de classe dos/as trabalhadores/as, tendo em vista a ampliação de sua representatividade desde os locais de trabalho. Investir na criação e fortalecimento de coletivos de cultura em todas as suas instâncias. Promover o 1º Encontro Nacional de Cultura, como espaço de definição de uma estratégia de enfrentamento aos antivalores impostos pelo atual governo ultraliberal e

pelos setores fascistas e conservadores que buscam intimidar àqueles que se contrapõem às suas visões de mundo.

Do caminho entre as resoluções do 13º CONCUR em contraposição aos descaminhos que o mundo e o Brasil se viram diante da pandemia da COVID-19, fez com que essa estratégia fosse afetada radical e drasticamente. As ações traçadas para a construção e implementação de uma política de cultura sob a ótica dos trabalhadores tiveram que ser redimensionadas na mesma medida em que a pauta da classe trabalhadora foi redirecionada para outras necessidades urgentes, em defesa da vida.

A Secretaria Nacional de Cultura já vinha enfrentando dificuldades na implementação da sua política, em parte por ter sido uma das primeiras a serem afetadas pelo processo de reestruturação da CUT, que se intensifica neste momento conjuntural e que temos total compreensão e participação nesta difícil e necessária tomada de decisão pelo conjunto dos dirigentes da CUT. No entanto, foi possível contar com o auxílio e contribuição de companheiros da assessoria da SNF, SECOM e de um dos educadores das Escolas Sindicais da CUT para encaminhamento de algumas das ações.

Partimos então para uma articulação com entidades sociais e partidárias do campo democrático-popular que possuem estruturas específicas em que aportam o tema da cultura. Encontros e participações, ainda que de maneira virtual, foram sendo construídos e realizadas ações e propostas que fossem capazes de garantir a autonomia de cada representação, mas principalmente os pontos de intersecção em que poderíamos atuar de forma unitária.

A proximidade e fortalecimento dessas relações que passaram a se dar modo mais permanente, contribuiu, em parte, para a participação de artistas e ativistas culturais em algumas das *lives* que a CUT organizou através da SECOM, e especial a histórica *live* do 1º de maio.

Tivemos participação ativa e reconhecidamente tida como importante na luta em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras da Cultura pela aprovação do então PL 1075/2020 que tratava de pagamento de um auxílio emergencial de 600 reais por três meses (a partir de 1º de junho) para os trabalhadores da cultura atingidos pela pandemia e ainda a destinação de recursos de 3.000 a 10.000 reais para espaços culturais até o fim da quarentena. Chamadas públicas, editais, prêmios, aquisição de bens e serviços do setor cultural também passariam a serem utilizados para esse fomento.

Ocorre que embora a lei tenha sido aprovada, o Governo Bolsonaro em meio a um funesto e degradante espetáculo de troca de ministros, passou a criar dificuldades e empecilhos para que trabalhadores e trabalhadoras da cultura se beneficiassem dessa medida, agravando e tornando ainda mais perversa as duras condições de vida em que estes se encontram.

Neste processo a Secretaria Nacional de Cultura, passou a identificar junto às Secretarias Estaduais e Ramos, o que chamamos de *Fazedores de Cultura*, ou seja, pessoas que fazem cultura nos locais em que vivem, grupos de *slam*, associações, comunidades e coletivos em sua ampla maioria autônomos e que estão à margem das políticas públicas de governo que não os consideram. São em sua maioria jovens e periféricos que por desenvolver esse trabalho na ausência do estado acabam se tornando lideranças e por vezes, cooptados pela direita.

A necessidade de organização, formação e representação desses jovens que através das suas ações locais ocupam uma lacuna abandonada pelo estado e fazem dessa oportunidade um meio de sustento próprio e sobrevivência espelha o que temos debatido e aprovado no 13º CONCUR acerca desse novo perfil da classe trabalhadora. Aqui fica evidenciada a nossa concepção da abordagem transversal do tema da Cultura na construção de políticas e estratégias com as demais secretarias da CUT.

Diante de todas essas iniciativas e desafios e com o apoio de parte da assessoria e dirigentes das CUT, criamos um grupo de *whatsapp* do Coletivo Nacional de Cultura que passou a promover maior interação entre a Secretaria Nacional e Estaduais de Cultura da CUT. Uns aos outros foram se amparando, socializando dificuldades e construindo soluções em meio ao conturbado momento em que ainda estamos vivendo.

Chegamos a preparar a programação e divulgação daquele que seria o 1º Encontro Nacional de Cultura da CUT, previsto para acontecer no dia 14 de agosto, porém, alheio à vontade de todos e todas, o dirigente titular da pasta foi acometido de um difícil problema de saúde e então, em decisão conjunta, deliberou-se por adiar o referido encontro até que a saúde do companheiro se reestabelecesse ao mesmo tempo em que monitoraríamos a conjuntura para definir nova data e novo debate em relação à pauta da Cultura e a ação sindical.

Em suma, como balanço, podemos afirmar que as ações da Secretaria de Cultura estiveram aquém do desejo e das expectativas previstas, mas que em meio a realidade concreta de tudo que vivenciamos e continuamos a viver, sobrevivemos! Na mesma medida em que os desafios se agigantaram também cresceu a nossa certeza de que estamos trilhando um importante caminho para a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Viva a CUT! Evoé!

## ❑ BALANÇO DA SECRETARIA NACIONAL DE FORMAÇÃO - 2020

Iniciamos o ano de 2020, trabalhando na mobilização para a preparação do 20º ENAFOR previsto para acontecer de 22 a 25 de abril de 2020 em Praia Grande/SP. Programação e local já estavam devidamente articulados. Escolas Sindicais, Estaduais da CUT, Coletivos de Formação dos Ramos já estavam se preparando e desenvolvendo o debate e as ações preparatórias para esse 20º Encontro. Porém, nos vimos obrigados a refazer esse processo em razão do isolamento social como medida de enfrentamento da pandemia COVID-19. Ainda assim, iniciamos nosso processo de organização do 20º ENAFOR orientados pelas resoluções do 13º CONCUR.

Reorientamos nossa mobilização no sentido do aprimoramento e avanço na utilização das tecnologias nos processos de formação em plataforma digital de modo que, a Secretaria Nacional de Formação da CUT em articulação com a Rede Nacional de Formação da CUT implementou um calendário organizativo de encontros na Plataforma Digital da CUT para a implementação 20º ENAFOR digital. Isso tudo aliado a um processo de reativação dos diversos Coletivos que compõem a Rede Nacional de Formação nos estados, ramos e nas bases regionais das Escolas Sindicais. Com isso, iniciamos as atividades em 23 de abril de 2020, onde cada encontro fazia um diálogo direto com os eixos aprovados pelo 13º CONCUR: **Eixo I** - Derrotar a coalizão de forças golpistas, defender os direitos, a democracia e a soberania nacional; **Eixo II** - Intensificar a luta pelo desenvolvimento sustentável com soberania popular, igualdade e valorização do trabalho; **Eixo III** - Ampliar a representação e fortalecer a organização, com atualização do projeto organizativo da CUT.

Além de construir um Plano Nacional de Formação para o mandato, o desafio da Secretaria Nacional de Formação da CUT consistia em garantir que a Rede Nacional fosse absolutamente integrada e articulada nas ações e, para isso, estabelecemos reuniões fixas semanais entre a Equipe da SNF e a Equipe de Educadores das Escolas Sindicais da CUT. Com isso, conseguimos conciliar prioridades, calendário e estratégia de elaboração e implementação das ações.

A construção do Plano Nacional de Formação resultou na reelaboração dos Programas Nacionais de Formação e nos planos de ação das Escolas Sindicais, Secretarias Estaduais de Formação e Ramos numa escala temporal de CURTO, MÉDIO e LONGO PRAZO a saber: Curto Prazo – Agosto a Dezembro de 2020 [Considerando distanciamento social]. Médio Prazo – Janeiro a Dezembro de 2021 [Considerando a 16ª Plenária Estatutária] Longo Prazo – Janeiro a Dezembro de 2022 [Considerando as Eleições 2022]. Preparação do 14º CONCUR – Janeiro a Julho de 2023

No que tange aos Projetos Nacionais de Formação em parceria com outras secretarias da CUT foram desenvolvidas diversas ações:

- Com a Secretaria de Juventude desenvolvemos o Projeto Juventude CUT DGB, com especial atenção aos Encontros Nacionais, Encontros Regionais, Seminários Temáticos e elaboração de sete vídeos formativos, além da mobilização da Rede de Formação para apoio e participação nas *lives* da campanha *Segue o Fio*.

- Com a Secretaria de Políticas Sociais e Direitos Humanos, atuamos conjuntamente na preparação e realização do 2º e 3º Seminário Nacional Democracia, Direitos Humanos e Segurança na Ação Sindical, com desdobramentos regionais apoiados pelo Solidarity Center – AFLCIO) e em contribuições para a elaboração do novo projeto.

- Com a Secretaria de Combate ao Racismo, através da parceria com a UFABC, apoiamos a implementação do curso *A construção da riqueza e das desigualdades raciais no Brasil: origens, ideologia e manutenção* e ministramos aula sobre a política nacional de formação da CUT. Contribuímos também na elaboração do projeto de produção de 25 vídeos que pleiteia recursos para execução junto à AFLCIO.

- Com a Secretaria de Meio Ambiente trabalhamos conjuntamente na elaboração de materiais e atividades relacionadas ao tema da Transição Justa, num projeto com a CSI – Centro de Transição Justa.

Em todos esses projetos, nós também estivemos em conexão com a Secretaria de Relações Internacionais. E a partir da experiência vivenciada na organização e realização da 4ª Conferência Nacional de Formação em 2019, a Secretaria Nacional de Formação da CUT compõe o grupo que está organizando a Conferência de Educação e Formação da CSA.

Ainda que sem um projeto específico, também se iniciaram tratativas de ação conjunta com outras secretarias da CUT:

- Com a Secretaria de Cultura para a criação e acompanhamento do Coletivo Nacional de Cultura e preparação do 1º Encontro Nacional de Cultura.

- Com a Secretaria de Comunicação na elaboração de um programa de formação em comunicação (em fase de elaboração da proposta) E contribuições no projeto de Inteligência Artificial da CUT.

- Com a Secretaria de Administração e Finanças, de forma embrionária, iniciamos o diálogo para a elaboração de um Curso de Gestão Sindical. Lembrando que já temos uma experiência exitosa para nos referenciar nesta parceria.

- Com a Secretaria de Mobilização e Relações com os Movimentos Sociais, destacamos a Escola Sindical São Paulo para que acompanhe e faça as interações entre as ações de formação das Frentes com a nossa Rede Nacional de Formação.

Com as demais secretarias, embora não haja, até então, projetos específicos de formação com financiamento externo, ou não, articulados com a Secretaria Nacional de Formação, seguimos nos amparando uns aos outros, atendendo e solicitando convites pontuais em agendas e atividades formativas preparadas com, ou sem a participação da Secretaria Nacional de Formação. No entanto, os temas e os desafios se fazem presentes e são debatidos nas atividades e ações da Rede de Formação.

Em 2020, criamos o Ciclo de Debates: Quartas-Freireanas, acolhida, sediada e organizada pela Escola Sindical Chico Mendes da Amazônia, envolvendo todas as Escolas Sindicais da CUT. A Rede Nacional de Formação incorporou também em seu calendário de atividades a Jornada Latino-Americana de lutas em defesa da educação pública, gratuita, laica e emancipadora, contra a mercantilização e privatização: rumo ao centenário de nascimento de Paulo Freire. Esta mobilização envolve várias entidades das frentes de luta e também da base sindical da CUT. Todos e todas numa mobilização continental em defesa da memória de Paulo Freire, patrono nacional da educação, tão atacado nos tempos atuais por grupos conservadores e fascistas. Em 2021, militantes, trabalhadores da educação e educadores populares de toda América Latina se encontrarão no Brasil para recordar e manter vivo o legado do professor Paulo Freire. Esse será o mote do CONAFOR 2021.

Corando todo esse processo está a realização do curso de capacitação para Plataforma Digital *Moodle*, embora essa já tenha sido uma deliberação da Rede Nacional de Formação antes da pandemia, com ela a proposta ganhou grande adesão no processo de inscrição onde concluíram com projetos de formação 72 dirigentes, assessores e militantes sindicais que em grande parte passa a constituir o Núcleo de Educadores Militantes da Plataforma Digital. Nesta mesma linha estão sendo encaminhadas as tratativas junto a SECOM para remodelação da página da SNF no site da CUT que se tornará um importante instrumento de gestão da Rede Nacional de Formação.

Destacamos também a realização do Seminário Nacional DESAFIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS que no dia 15 de outubro reuniu para além da base sindical da CUT Educadores Populares do Brasil e da América latina neste debate, gerando importantes subsídios para o fortalecimento da Política Nacional de Formação da CUT.

Para além dessas ações estão todas outras demandas diárias na assessoria e suporte no campo político e metodológico aos Educadores da Rede Nacional de Formação, Coordenações das Escolas Sindicais, Secretarias Estaduais de Formação, Ramos e Sindicatos da CUT.

Num resumo geral de balanço das ações da Secretaria Nacional de Formação, embora consideremos bastante positivo o trabalho da Rede Nacional de Formação da CUT implementado neste ano de 2020, ainda temos enormes desafios a serem enfrentados no futuro e equacionar isso ao duro, forte e necessário processo de reestruturação interna que a CUT não tem sido nada fácil. Reestabelecer e repactuar contratos, com trato, é fundamental para que possamos garantir unidade e compromisso de todos e todas nessa difícil travessia.

Somos fortes, somos CUT. Esperancemos!

## ❑ **BALANÇO 2020 – SECRETÁRIA NACIONAL DE JUVENTUDE**

O movimento sindical brasileiro vem enfrentando há mais de uma década um problema que atinge o movimento sindical do mundo todo: o envelhecimento, pois seus quadros de direção assim como sua base de sindicalizados não acompanharam a renovação da classe trabalhadora. Novas gerações chegaram ao mercado de trabalho, ocuparam postos de trabalho, passaram a fazer parte da população economicamente ativa (PEA), e o movimento sindical tem enfrentado dificuldade em dialogar com este público.

Para uma central com princípios como os da CUT (ser uma organização de massa, de base, democrática e participativa), ser reconhecida como interlocutora e representante legítima dos interesses dos e das trabalhadoras, é um ponto de partida. Para enfrentar essa situação a CUT aprovou em sua resolução congressual de 2009 a criação das Secretarias Estaduais e Secretaria Nacional de Juventude.

A principal estratégia para a criação das Secretarias é aproximar o sindicalismo CUTista da juventude trabalhadora com o objetivo de ampliar sua participação nas estruturas sindicais. Essa análise considera que a defesa dos direitos e das condições de vida e trabalho dignas devem ser formuladas e levadas a cabo pela juventude trabalhadora, por isso se faz necessário a consolidação de uma política nacional de juventude na central, para alcançar o fortalecimento de um sindicalismo combativo, democrático, autônomo e representativo de suas demandas específicas.

Os desafios enfrentados pela CUT na atual conjuntura são enormes: além das mudanças no mundo do trabalho, aumento do desemprego, da precarização, do aumento da pobreza extrema entre os trabalhadores, da concentração de renda, das desigualdades sociais, o desmonte da organização sindical, da pulverização de nossas base, enfrentamos uma ofensiva ideológica que promove o ódio e a criminalização do movimento, que nega a identidade e a solidariedade de classes, que naturaliza a discriminação e as desigualdade, e ao mesmo tempo promove o individualismo e valores conservadores, que são fortemente ampliados pelo desgoverno que assombra o Brasil após o golpe de 2016 e pela pandemia do COVID 19.

É neste contexto que a Secretária Nacional de Juventude propôs e realizou no ano de 2020 um conjunto de ações e atividades visando superar estes desafios, a partir das resoluções do nosso 13º Congresso realizado em 2019, de modo a articular as ações dos três eixos que nortearam o congresso (Futuro do trabalho, Defesa dos Direitos, da Democracia e do Socialismo e Projeto Político Organizativo da CUT) com a conjuntura marcada pela pandemia do novo Corona Vírus.

Destacamos o projeto “Educação Sindical e Organização de Jovens Trabalhadores no Brasil” que tem como objetivo contribuir para consolidação de uma política de organização da juventude trabalhadora, através da formação sindical em âmbito nacional. Este projeto de cooperação entre a DGB e a CUT tem em sua gestão e execução as Secretarias de Formação, Relações Internacionais, Juventude e Finanças, tem possibilitado que a Secretaria de Juventude da CUT estabeleça uma dinâmica de diagnóstico, diálogo, relação com as demais secretarias e políticas da CUT, bem como a formulação de planos de ação para as secretarias estaduais de juventude, considerando as condições concretas das diferentes regiões.

Neste sentido listamos abaixo um conjunto de atividades realizadas pela SNJ CUT.

- 2º Encontro de Juventude da Região Sudeste de 04 a 06/08/2020
- 2º Encontro de Juventude da Região Centro Oeste de 04 a 06/08/2020
- 3º Encontro Nacional de Juventude de 25 a 27/08/2020
- 3º Encontro de Juventude da Região Sul 24 e 25/09/2020
- 3º Encontro de Juventude da Região Sudeste de 06 a 08/10/2020
- 3º Encontro de Juventude da Região Centro Oeste 18 e 19/11/2020
- 3º Encontro de Juventude da Região Norte 24 e 25/11/2020
- 3º Encontro de Juventude da Região Nordeste 03 e 04/12/2020
- 1º Seminário Temático Juventude, Eleições e Políticas Públicas 29/09/2020
- 2º Seminário Temático Juventude e Segurança Alimentar 20/10/2020
- 3º Seminário Temático Juventude e Indústria 4.0 17/11/2020
- 4º Seminário Temático Juventude e Sindicalismo na América Latina 08/12/2020
- Live de Lançamento da Campanha “SEGUE O FIO” Campanha de Incentivo a Sindicalização de Jovens 05/09/20
- Live da Campanha SEGUE O FIO – A Origem do Trabalho e as Lutas do Sindicalismo no Brasil 30/09/2020
- Live da Campanha SEGUE O FIO – Juventude e Políticas Públicas de Inclusão 29/10/2020



- Live da Campanha SEGUE O FIO – Juventude e Indústria 4.0 05/11/2020
- Live da Campanha SEGUE O FIO – Juventude: Relevância e Participação nas Eleições Municipais 12/11/2020
- Live da Campanha SEGUE O FIO – Juventude Meio Ambiente e Segurança Alimentar 26/11/2020
- Live da Campanha SEGUE O FIO – Juventude Preta e Mercado de Trabalho 03/12/2020
- Live da Campanha SEGUE O FIO – Juventude e Diversidade de Gênero no Trabalho 10/12/2020
- Live da Campanha SEGUE O FIO - Retrospectiva da Campanha SEGUE O FIO 17/12/2020
- Pesquisa Juventude e Jovem como Trabalhador em Aplicativo em execução.

## ❑ **BALANÇO - SECRETARIA NACIONAL DE ASSUNTOS JURÍDICOS**

- 1 Em 2020 avançamos na criação dos Coletivos Jurídicos nos estados e nos ramos. Entretanto, ainda não atingimos 100% da meta, ou seja, todos os ramos e estaduais terem constituído e mantido em pleno funcionamento seus coletivos.
- 2 A SNAJ constituiu um fórum de reunião mensal dos secretários jurídicos das estaduais e ramos, tendo realizado sua última reunião do ano em 11 de dezembro 2020, tendo como pauta o combate ao racismo estrutural e às práticas antissindiciais, em parceria com a Secretaria de Combate ao Racismo e com o MPT. Mensalmente realizamos a reunião dos secretários e coletivos jurídicos, o que nos permite nacionalizar e articulação de estratégias jurídicas, bem como assegurar maior capilaridade da atuação de pressão sobre os parlamentares.
- 3 Em apoio à Presidência, vice-presidência e Secretaria Geral articulamos a marcação e realização de reuniões na Câmara, Senado e Congresso Nacional, com líderes partidários, bancadas e os presidentes de ambas as casas.
- 4 A SNAJ acompanha diariamente a pauta das casas legislativas e as repassa para os coletivos e secretários jurídicos, bem como para dirigentes sindicais das instancias interessadas, por meio de três grupos de WhatsApp.
- 5 Em conjunto com a Secretaria de Relações de Trabalho realizamos um seminário sobre organização sindical dos trabalhadores em plataformas virtuais, um sucesso de público e de conteúdo.
- 6 Atuamos em apoio à da Jornada Unitária em Defesa do Serviço público e contra a reforma administrativa. Foram realizados três encontros virtuais e reuniões no âmbito do Núcleo Trabalho da bancada do PT na Câmara dos Deputados. Com o apoio da Secretaria de Comunicação os encontros virtuais foram um sucesso.
- 7 Prestamos apoio jurídico ao registro sindical, por meio de pareceres frente portarias. Acompanhamos a tramitação das proposições e foram emitidos pareceres sobre as proposições relevantes.
- 8 A SNAJ tem sido um importante ponto de apoio na organização de agendas para dirigentes nacionais da CUT em Brasília. Articulamos e ajudamos a viabilizar agendas com relatores, líderes partidários, bancadas, presidentes da Câmara e do Senado Federal, dentre outras. Estas foram reuniões essenciais para a rejeição ou conquista de mudanças em Medidas Provisórias, tais como 905, 927 e 936, bem como em apoio às mudanças no benefício emergencial.
- 9 Cabe destacar o protagonismo da SNAJ na organização de reuniões online com relatores de proposições de interesse dos trabalhadores ou ainda com bancadas e líderes partidários, envolvendo entidades do mundo jurídico, centrais sindicais, dentre outras, tanto em âmbito nacional, como em alguns estados. Atividades que contribuíram para barrar, pelo menos em parte, os retrocessos trabalhistas que tramitaram no Congresso Nacional.
- 10 Participação das reuniões do Núcleo do Trabalho da liderança do Partido dos Trabalhadores, por onde discutimos posições sobre trabalhadores APP, proposições dos micros e pequenos negócios, organização sindical, combate à reforma administrativa, dentre outros.
- 11 Participação ativa na discussão organizada pela Secretaria de Relações do Trabalho sobre organização dos trabalhadores em plataformas virtuais.
- 12 Articulação em conjunto com Secretaria de Combate ao Racismo e Secretaria Geral de ações no interior da Câmara e do Senado Federal em face de ações criminosas e racistas, como a que assassinou João no Carrefour, com resultados efetivos.
- 13 Acompanhamento diário e divulgação das agendas da Câmara, Senado e Congresso nacional, destacando proposições de interesse da central.
- 14 Contribuímos na articulação de agendas da CUT e demais centrais sindicais para discutir com lideranças partidárias e presidentes da Câmara e do Senado a reforma sindical, tributária e Administrativa. Acompanhamos a tramitação da PEC 196/19 e realizamos o trabalho de articulação, em conjunto com a Presidência e Secretaria Geral, de agendas para a CUT e demais centrais sindicais no Congresso Nacional.
- 15 A SNAJ participou ativamente das atividades do Fórum Interinstitucional em Defesa dos Direitos Sociais, encabeçado pelo Procurador Geral do MPT, espaço por meio do qual conseguimos articular posicionamentos e pressões amplas na Câmara e no Senado Federal.

- 16 Apoio efetivo e orientação jurídica para atuação nos tribunais superiores nas greves, destacadamente dos Petroleiros e dos Correios.
- 17 Atuamos efetivamente por meio de nosso escritório Jurídico (LBS) no TST, STF e Congresso Nacional.
- 18 Em anexo, segue relatório detalhado da atuação do Escritório Jurídico em temas como:
- 18.1 Representatividade e financiamento do sistema confederativo;
- 18.2 Autorização prévia e expressa para o desconto da contribuição sindical;
- 18.3 Autonomia coletiva da vontade expressa em cláusulas de ACT ou CCT, reconhecida pelo STF mesmo para flexibilização direitos legalmente previstos.
- 19 Temos pautados no STF, dia 17/12/2020 o ARE 1.121.633 e ADPF 381, sob a relatoria do Ministro GILMAR MENDES, que tratam da prevalência total do acordado sobre o legislado.
- 20 O STF assentou a tese de que é constitucional a exigência de comum acordo entre as partes para o ajuizamento de dissídio coletivo.
- 21 A SNAJ e a assessoria jurídica da CUT Nacional também têm acompanhado as reuniões bipartites e de bancadas do Conselho Nacional do Trabalho e da Comissão Tripartite Paritária Permanente, ambas no âmbito do Ministério da Economia.
- 22 A SNAJ diretamente ou por meio da assessoria jurídica tem também comparecido e participado das reuniões do Conselho de Desenvolvimento Social - CDS; assessorado dirigentes que ocupam o Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS e o Conselho Nacional de Direito Humanos - CNDH.
- 23 Acompanhamento das ações sobre contribuição sindical, articulação e apresentação de estudos sobre o buraco negro, visando o correto repasse dos recursos das entidades sindicais que ficaram com o MTE.

\* Anexo 2: Relatório Jurídicos

## **❑ BALANÇO DAS AÇÕES DA SECRETÁRIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA 2020**

Buscando estimular e potencializar as ações em saúde do(a) trabalhador(a) no âmbito da saúde pública e das normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança nos locais de trabalho, realizamos diversas atividades orientadas a partir de um planejamento das ações prioritárias, considerando o cenário imensamente desafiador causado pela pandemia do novo coronavírus e alinhados com as deliberações do 13º CONCURT. Estas atividades se constituíram-se num espaço voltados para processos de formação e informação das ações em saúde do trabalhador, onde os(as) secretários(as) de saúde do(a) Trabalhador(as) das CUTs estaduais e ramos puderam se apropriar do conhecimento para desenvolver nos seus espaços de atuação a luta em defesa dos direitos relacionadas a implementação de ações, programas e políticas públicas de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância em saúde dos/os trabalhadores/as da cidade e do campo.

Assim, as ações foram organizadas e realizadas partir dos eixos abaixo:

### **1. FORTALECIMENTO DO COLETIVO DE SAÚDE DO TRABALHADOR/A**

Para atingir esta meta, foram realizadas as seguintes atividades

- ✓ 10 Reuniões temáticas com o Coletivo Nacional de Saúde do(o) Trabalhador(a), para tratar sobre ações sindicais no âmbito do SUS relacionadas ao enfrentamento a pandemia e das Normas Regulamentadoras;
- ✓ Realização de 01 Oficina sobre como reconhecer e notificar a Covid-19 Relacionada ao Trabalho;
- ✓ Elaboração de materiais para potencializar a ação sindical na luta pela garantia dos direitos da classe trabalhadora frente a covid-19 como: Diretrizes para o retorno seguro ao trabalho; Infográficos sobre Comunicado de Acidente de Trabalho – CAT, Assédio Moral, Nexos de Causalidade e Folheto sobre CAT.
- ✓ Participação de reuniões e encontros realizados pelas CUTs Estaduais e Ramos sobre Saúde do Trabalhador;
- ✓ Seminário sobre saúde mental da mulher trabalhadora em tempo de pandemia realizando em parceria com a Secretaria Nacional da Mulher Trabalhadora;

### **2. ATUAÇÃO NO CONTROLE SOCIAL DO SUS**

- ✓ Participação das Reuniões do Pleno do Conselho Nacional de Saúde;
- ✓ Realização e participação em diversas lives e encontros sobre a importância do SUS para a proteção e promoção da saúde da população;



- ✓ Organização e participação da Campanha pela Fila Única de Leito no SUS;
- ✓ Organização e Participação da Campanha contra a retirada de 35 bilhões de recursos para SUS em 2021;
- ✓ Participação e organização da Campanha o Brasil Precisa do SUS junto com diversas organizações da sociedade civil organizada, CNS e parlamentares;
- ✓ Organização e realização do seminário sobre a participação sociedade civil no controle social do SUS promovido pelo Centro de Educação e Assessoramento Popular - CEAP;
- ✓ Organização e Participação do I Congresso Brasileiro de Políticas e Sistemas de Atenção às Urgências e Acesso Hospitalar realizado de 06 a 12 de dezembro de 2020
- ✓ Articulação e mobilização dos(as) representantes da classe trabalhadora CUTista para participarem dos cursos de formação para o controle social organizados pelo CNS;
- ✓ Articulação e mobilização dos(as) representantes da classe trabalhadora para participarem dos cursos de formação em saúde do trabalhador promovidos por entidades parceiras;
- ✓ Organização e lançamento da campanha da CUT em defesa do SUS: **DEFENDER O SUS É DEFENDER A VIDA** lançada no dia 07/04/20 – Dia Mundial da Saúde
- ✓ Organização e realização de Live em Memória às Vítimas de Acidentes e Mortes Relacionadas ao Trabalho no dia 28 de abril.

### **3. ATUAÇÃO NOS ESPAÇOS TRIPARTITES**

- ✓ Participação das reuniões da Comissão tripartite Paritária Permanente CTPP durante a revisão das NRs, defendendo o direito da classe trabalhadora de modo a impedir que haja insegurança e desproteção nos locais de trabalho;
- ✓ Participação de reuniões com o Ministério Público em defesa da NRs;
- ✓ Fortalecimento da Ação do Ministério Público do Trabalho contra a retirada de direitos no que diz respeito ao Anexo 3 da NR 15 como assistente no Processo do MPT;
- ✓ Realização sistemática com representante das diversas categorias sobre as NRs que estão sendo revisadas para encaminhar a posição da CUT nas reuniões tripartites;
- ✓ Realização e envio de informes para a base da CUT sobre o andamento da revisão das NRs;

### **4. ARTICULAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS PARCERIAS**

A busca pela formação, ampliação e fortalecimento de parcerias com instituições de ensino, pesquisa e educação popular para fortalecer a atuação CUTista em defesa da saúde e da saúde do/a trabalhador/(a) tem sido muito relevante. Assim nesse período de pandemia buscamos potencializar ainda mais. Nessa busca foi possível ampliar e fortalecer parceria com:

- ✓ Centro de Educação e Assessoramento Popular –CEAP
- ✓ Associação Brasileira em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora –ABRASTT
- ✓ Centro de Estudo em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana CESTE/ FIOCRUZ
- ✓ Frente Ampla em Defesa da Saúde dos Trabalhadores e das Trabalhadoras
- ✓ LBS Advogados Associados
- ✓ Associação Brasileira de saúde Coletiva – Abrasco
- ✓ Associação de Saúde Ambiental e Sustentabilidade – ASAS
- ✓ Esforço na articulação com outras Centrais Sindicais em defesa da saúde dos(as) trabalhadores(as)

### **5. ACOMPANHAMENTO DAS LEGISLAÇÃO QUE IMPACTAM NA SAÚDE**

Este ano inúmeras foram as medidas implementadas pelo governo com a falsa promessa de enfrentar a pandemia do novo coronavírus atacaram e agravam as condições de trabalho e consequentemente de saúde da classe trabalhadora. Frente a isso, a Secretária buscou acompanhar as medidas de modo a buscar através das medidas cabíveis, impedir que tais medidas fossem implementadas além de contribuir na elaboração e apresentação de propostas aos decretos e projetos de leis quando necessárias, visando a garantia das condições de trabalho que impliquem em proteção, promoção da saúde e segurança dos (as) trabalhadores (as).

## **❑ SECRETARIA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DA CUT - Balanço de ações em 2020**

### **Mudanças climáticas e transição justa**

O ano de 2020 foi importante na continuidade de projetos para ampliação e aprofundamento da agenda da transição justa a partir da perspectiva CUTista.

Como ferramenta para a divulgação do tema foi elaborada uma **série de vídeos didáticos** em conjunto com as secretarias de relações internacionais e de formação e apoio do Centro de Transição Justa da CSI. A partir de quatro vídeos curtos se apresenta uma introdução ao debate, a relação com as novas tecnologias, os impactos na classe trabalhadora e a disputa de narrativa e de modelo na agenda climática. Em todos os vídeos é destacada a importância da classe trabalhadora incluir esta bandeira nas suas lutas.

Com motivo do **Dia Mundial do Meio Ambiente** (5/06) a série foi lançada na Live *Transição Justa e Mudanças Climáticas* com a participação do Rafael Freire (CSA), Montserrat Mir (CTJ), William Nozaki (INEEP) e Tatiana Oliveira (INESC/GCB). O debate reforçou a importância de discutirmos a transição justa para além do movimento sindical, aproximando os nossos parceiros e trazendo diversas perspectivas. Os vídeos têm se mostrado uma ferramenta muito útil nos diversos debates online e esperamos sejam utilizados em futuras atividades formativas.

Para além da formação e difusão do debate sobre a transição justa a **frente de pesquisa** pela CUT nesta agenda foi iniciada no ano de 2020. A necessidade de aprofundar o entendimento sobre quais as possibilidades, características e condições para a transição justa no Brasil era uma demanda importante que começa ser atendida esse ano. A partir do projeto sobre a **Transição energética no Rio Grande do Norte**, sendo desenvolvido em parceria com Ineep com apoio do Centro de Transição Justa, espera-se ter um panorama sobre a situação em torno do avanço das energias renováveis na região assim como a redução do setor petrolífero e seus impactos e desenhar um plano de ação sindical. A CUT Rio Grande do Norte e a subseção do DIEESE têm sido importantes aliados para estruturação e andamento da proposta.

Este projeto servirá como base para desenvolver outros mais extensos sobre o tema. No ano de 2021 será executado um projeto mais amplo sobre a **transição justa na região metropolitana de Salvador** e algumas regiões de Rio Grande do Norte, envolvendo pesquisa, processos formativos e desenvolvimento de materiais didáticos. Para além das regiões específicas a iniciativa permitirá garantir a atuação da CUT na agenda climática a partir das secretarias de meio ambiente e relações internacionais. Este projeto também resulta da relação com o Centro de Transição Justa.

Destacamos a **articulação feita com o Grupo Carta de Belém** para entender o avanço da agenda do capitalismo verde no contexto de recuperação econômica no pós pandemia. A secretaria participou de forma ativa com o Grupo no que foi o Ciclo de Webinários *Recuperação Econômica Pós COVID-19: Rumo a um novo pacto verde?* e seus desdobramentos, principalmente para entender quais as propostas que estão sendo debatidas neste sentido no Brasil, os setores envolvidos, o que envolve esta disputa programática e quais seus impactos para a classe trabalhadora. Apesar dos retrocessos e ataques à agenda ambiental o grupo tem avaliado um avanço importante do discurso da economia verde no último período, relacionado principalmente a uma proposta de saídas à crise econômica mundial. Mencionamos a articulação pois a mesma impacta nas avaliações para o próximo período e entendemos como crucial para discutir, por exemplo, modelo de desenvolvimento em disputa.

Como parte da estratégia de incidência para o cumprimento das metas sobre clima do Brasil considerando a negativa do governo Bolsonaro, a secretaria encaminhou **ofícios para os Governadores do Brasil** apontando a importância do cumprimento com políticas de combate às mudanças climáticas e a participação dos trabalhadores para uma transição justa no nível estadual. Recebemos retorno dos Estados de Bahia, Paraíba, Roraima e São Paulo assim como do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC). A ação fez parte da iniciativa da CSI do Dia de Ação Mundial pelos Empregos e o Clima e foi realizada no dia 24 de junho com apoio da CSA. Para além dos governadores o ofício foi encaminhado ao Gabinete do Ministro de Meio Ambiente do qual não tivemos retorno.

Nas vésperas do fechamento do Balanço, o Itamaraty divulgou a atualização das **NDC Brasileiras** (Contribuições Nacionalmente Determinada) perante o Acordo de Paris. Ainda sob avaliações preliminares o documento apresentado pelo governo não traz, como esperado, maior ambição em relação às ações de mitigação da crise climática no Brasil e ainda condiciona a maior ambição ao financiamento internacional. A confirmação da falta de compromisso com a pauta climática do governo brasileiro reforça a importância de ampliar as estratégias e aliados nesta agenda.

### **Coletivo Nacional de Meio Ambiente**

Durante o período foram realizadas duas reuniões do coletivo. O primeiro encontro online buscou fazer uma apresentação da nova composição da gestão que corresponde a 2019-2023 trazendo as principais

demandas para cada estado e ramo. Contamos com a participação do Nelson Karam e Renata Belzunces do DIEESE, que apresentaram a nova linha institucional que trata sobre trabalho e meio ambiente. A segunda teve como convidado o deputado Nilto Tatto (PT) para tratar sobre a conjuntura ambiental do governo Bolsonaro, a Secretaria de Desenvolvimento do PT e a discussão sobre transição ecológica sendo desenvolvida pelo partido e as propostas para as eleições municipais 2020.

### **Articulações para a resistência e denúncia**

O ano de 2020 se caracterizou pelo incremento do desmonte da política ambiental e ataques ao meio ambiente que segue o governo Bolsonaro desde o início do mandato. A secretaria tem atuado de forma articulada com movimentos sociais e organizações que acompanham a pauta ambiental para ampliar o alcance da resistência e denúncia. As ações têm sido tanto do monitoramento dos retrocessos como no processo de denúncia e ações de resistência e comunicação a partir de aliados históricos e novas articulações resultado do desmonte em curso.

Devido aos crescentes ataques e urgência de ações a secretaria foi demanda a participar nos mais diversos espaços de articulação e a participar de inúmeras reuniões e debates e webinários online. Destacamos algumas das articulações:

**Articulação em Defesa dos Biomas, Amazônia, Cerrado e Pantanal**, que lançou carta de denúncia com mais de 90 movimentos e organizações da sociedade civil e que continua se articulando em ações como a realização de dossiê para o próximo ano, denúncia internacional e diversas iniciativas de comunicação.

A secretaria continua acompanhando ativamente o grupo operativo da **Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida** fazendo a denúncia da agenda do agronegócio no país que em 2020 chegou em número recorde de liberação de agrotóxicos, pressão pela liberação do trigo transgênico. No âmbito da **mineração** destacamos o seguimento e luta pela reparação dos atingidos pelos crimes da BHP Billiton em Mariana e da Vale em Brumadinho a partir das articulações do MAB.

Um espaço chave de **articulação internacional** tem sido o **GT trabalho e meio ambiente da CSA** trabalhando a atualização da PLADA, a discussão sobre respostas à pandemia e seguimento e incidência nas negociações climáticas, para além da articulação com o movimento sindical da região na pauta ambiental. Nesta linha de respostas à pandemia também destacamos a construção com o **Sindicatos pela Democracia Energética (TUED)** e o **ETC Group**, articulação internacional que acompanha o impacto de tecnologias emergentes e poder corporativo na agricultura, biodiversidade e direitos humanos. As articulações feitas com estes atores têm sido importantes para o entendimento das iniciativas do capital internacional na agenda ambiental para o próximo período.

### **❑ BALANÇO SNMT – SECRETARIA NACIONAL DA MULHER TRABALHADORA - PERÍODO 2020**

O ano de 2020 devido a pandemia, tivemos que nos reinventar. Atividades planejadas para o período com realização presencial tiveram que ser canceladas ou adiadas. Em seu lugar, buscamos adequar a agenda da Secretaria a nova realidade que se apresentou com demandas e desafios.

Antecedendo ao isolamento, organizamos as comemorações do Dia Internacional da Mulher com a realização de várias atividades nas diversas regiões do país, com debates e manifestações em parceria com os movimentos de mulheres.

A partir do isolamento, a SNMT priorizou o acompanhamento mais consistente junto as secretárias estaduais, realizou várias reuniões do Coletivo Nacional, o que nos garantiu a construção dos encontros estaduais que tiveram início em agosto, antecipando-se aos encontros regionais e ao 9º encontro nacional adiado para 2021. Além disso, vem participando de debates, seminários e lives organizadas pelas secretarias estaduais sobre os mais variados temas.

Realizamos duas grandes atividades. A primeira em junho com a Live: #JUNTAS PELA VIDA DAS MULHERES, POR DEMOCRACIA E DIREITOS, #FORABOLSONARO. Esta live teve boa repercussão e conseguiu envolver as mulheres nos mais diversos espaços, setores e espaços. A segunda, foi a realização de um webinário em parceria com a secretaria de saúde sobre "os impactos da pandemia na saúde mental das trabalhadoras". Esta atividade contou com especialistas na área, que trouxeram o debate sobre o sofrimento das mulheres neste momento de pandemia. Para ambas as atividades,

contamos com o valioso empenho da SECOM que articulou e garantiu a transmissão pelas redes sociais da CUT.

Como uma das tarefas do CONCUT, construímos junto com a secretaria geral, saúde, e administração, Protocolo de Combate ao Assédio Moral e Sexual no âmbito da Central. Este Protocolo será apresentado na reunião da DN e após isso, serão dados os devidos encaminhamentos para a sua aplicação. Na Rede CUT.

## **❑ BALANÇO DA SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CUT BRASIL**

A CUT Brasil tem atuado em diversos organismos internacionais, sindicais e governamentais, denunciando os retrocessos impostos à classe trabalhadora não só no Brasil, mas no mundo. Além de implementar as resoluções das diversas instancias da CUT, fazemos o acompanhamento da conjuntura internacional e neste último ano especialmente sobre a crise suscitada pela COVID-19, eleições dos EUA e diversas mudanças na América Latina, como as eleições na Bolívia e o Plebiscito no Chile por uma nova Constituinte.

Para fortalecer a nossa solidariedade internacional temos nos manifestado em diversos momentos em apoio a centrais e organizações parceiras em diversos casos de violências e lutas, denunciando e nos solidarizando com trabalhadores e trabalhadoras no mundo todo.

Temos feito com periodicidade informes sobre o Brasil para o mundo com o objetivo de informar nossos parceiros sobre a situação nacional e denunciar os ataques à classe trabalhadora. Além disso, temos feito informes internacionais para a Executiva da CUT Brasil para que a mesma tenha informações atualizadas sobre os principais desafios e acontecimentos internacionais relacionados ao mundo do trabalho.

A resistência tem um importante componente internacional e além das diversas denúncias que temos feito, temos participado nos Comitês Nacional e Internacional Lula Livre e apoiado o Stop Bolsonaro Mundial. Estamos encaminhando junto a parceiros denúncia contra o trabalho infantil no Brasil e, também sobre o assassinato de João Alberto no Carrefour. Seguimos encaminhando outras denúncias como é o caso contra a reforma trabalhista na Organização Internacional do Trabalho - OIT e na Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos.

### **MERCOSUL e CCSCS**

No MERCOSUL a CUT tem atuado nos espaços formais tripartites ou chamados sócio laborais, em conjunto com as demais centrais sindicais atuando na defesa da livre circulação de pessoas, na luta pelo cumprimento da declaração sócio laboral e nos Fóruns da Sociedade Civil. No ano de 2020 a atuação da CUT foi fundamental para manter em análise no bloco a reforma trabalhista brasileira, lei que viola aspectos da declaração sócio laboral e normas internacionais. Este processo contribuiu para a retomada das articulações sindicais na região sob a coordenação da CCSCS (Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul). Além disso, temos dialogado na região e com centrais da Europa, através da Confederação Sindical Europeia, sobre o acordo MERCOSUL - União Europeia.

### **União Nacional de Trabalhadores Camelôs, Ambulantes e Feirantes do Brasil - UNICAB**

A CUT Brasil tem apoiado essa rede de organizações e trabalhadores desde a sua fundação e no ano de 2020 desenvolvemos ações de apoio emergencial com distribuição de cestas básicas em Salvador com apoio da CUT-Bahia, atuamos em parceria no projeto de formação de lideranças junto a StreetNet, Contracs, Centro de Solidariedade da AFL-CIO, Secretaria de Formação da CUT (Escolas Sindicais), Secretaria de Organização da CUT, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST, CUT - SP. A proposta de cursos é de Formação de formadores e formação e lideranças ambulantes.

### **Iniciativa do Sul sobre Globalização e Direitos Sindicais - SIGTUR**

Temos participado da rede SIGTUR (que é uma rede de centrais sindicais do sul global) e de iniciativas comuns, como por exemplo, denúncias de violações de direitos sindicais.

### **Mulheres no Trabalho Informal Globalizando e Organizando - WIEGO**

Participamos da rede WIEGO que foca na realidade, necessidades e desafios impostos aos trabalhadores e trabalhadoras mais pobres, especialmente mulheres, na economia informal. A CUT participou, pela primeira vez, do Comitê Assessor de Organização e Representação da WIEGO nos dias 21 e 22 de maio.

## **Organização Internacional do Trabalho - OIT**

Temos participado em diversas iniciativas da OIT que lançam análises e estudos especialmente sobre os impactos da COVID no mundo do trabalho, além da participação da CUT em diversos cursos de formação promovidos pela OIT. Temos atuado no Conselho de Administração da organização fazendo o acompanhamento dos principais desafios impostos a organização e também contribuindo nas diversas iniciativas propostas pela OIT.

## **Fórum Social Mundial - FSM**

A CUT Brasil, como membro fundador, há 20 anos, continua apoiando o processo do FSM na construção de outro mundo possível com a próxima edição virtual do FSM em janeiro de 2021. Em outubro também estivemos na organização e realização do FSMigrações.

## **Universidade Global do Trabalho - GLU**

A pandemia neste ano impediu nossas atividades presenciais (boas-vindas, 1º de maio, estágios e outras atividades) junto aos estudantes da GLU que participam do curso em Campinas, sendo substituídas por duas atividades virtuais. Além disso, participamos ativamente junto a Coordenação Internacional da GLU como coordenador adjunto. Neste sentido, temos construído debates sobre como reforçar para que o papel da GLU seja o de fortalecer os sindicatos.

## **BRICS Sindical**

Foi realizado no dia 30 de outubro o 9º Fórum Sindical dos BRICS que discutiu os principais desafios no marco da crise COVID19 e também deste organismo e a participação sindical no mesmo. Foi aprovada uma declaração com os principais pontos dos debates.

## **Comitê Consultivo Sindical – TUAC/OCDE**

Participamos do Grupo de Trabalho da TUAC (órgão sindical assessor da OCDE) sobre Multinacionais e sobre Política Econômica, além da Plenária da TUAC. Também participamos em diálogos para a Revisão da Política de Conduta Empresarial Responsável (CER) que a OCDE está realizando para o Brasil. Neste espaço defendemos uma maior promoção das diretrizes da OCDE para empresas multinacionais e a composição tripartite do Ponto de Contato Nacional – PCN.

No próximo período haverá mudanças importantes na OCDE como a mudança do Secretário Geral e novo planejamento para os próximos 10 anos, além da atualização das Diretrizes das Multinacionais o que tem impacto direto no PCN e a possibilidade histórica de revisão para aprimorar um importante instrumento.

## **1º de maio: evento e criação do grupo**

Pela primeira vez na história, CUT e mais de 22 centrais de 16 países organizaram um concerto em vídeo, que homenageou as vítimas da Covid-19 e a classe trabalhadora com apresentações de diversos artistas. Dando seguimento a essa iniciativa, este mesmo grupo seguiu se reunindo com frequência identificando principais desafios da agenda pós pandemia através da construção de uma declaração. Estão previstos debates dos principais pontos apontados na declaração em 2021.

## **Confederação Sindical Internacional - CSI**

Temos participado nos espaços do Buro e Conselho Geral da CSI, além dos diversos comitês como o de mulheres e direitos humanos. Além disso, fazemos parte de um Grupo de Trabalho que debate emendas ao estatuto da CSI. A posição da CUT tem sido a de fortalecer a CSI através do aprofundamento da democracia, transparência e participação das centrais filiadas.

## **Confederação Sindical de Trabalhadores/as das Américas - CSA**

No âmbito da CSA, a CUT, além de se fazer representar no Conselho Executivo da entidade, participou ativamente da coordenação da "Jornada continental pela democracia e contra o neoliberalismo", da elaboração do "Documento Base" do 4º Congresso da CSA, do processo de atualização da "Plataforma de Desenvolvimento das Américas" (PLADA) e da recente "I Conferência Continental" – que aprovou o "Roteiro para o fortalecimento e transformação da organização sindical".

## **A OIT, a classe trabalhadora e os sindicatos – a experiência da CUT**

A SRI/CUT elaborou o capítulo "A OIT, a classe trabalhadora e os sindicatos – a experiência da CUT" do livro "OIT 100 Anos: Ações, Impasses e Perspectivas", organizado por professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense.

## **Rede Sindical de Cooperação para o Desenvolvimento da CSI**

A CUT em parceria com a CSA e a CSI elaborou um relatório de seguimento dos ODS no Brasil, que resultou em um produto sobre a situação. Apesar dos eventos presenciais cancelados, por meio da CSI

e da CSA a CUT acompanhou diversos debates sobre os ODS e a cooperação para o desenvolvimento durante o ano, bem como de um diálogo articulado pela CSA com participação do diretor da OIT da região e o coordenador da ONU para a região em que se acordou um diálogo mais aprofundado com a participação dos coordenadores nacionais residentes da ONU dos países participantes da América Latina.

### **Projetos de Cooperação Internacional:**

Temos participado no Comitê de Projetos da CUT e coordenado a captação, avaliação, gestão e execução de projetos internacionais juntamente com demais secretarias e entes da CUT.

#### **1. Projeto Educação Sindical e organização de jovens trabalhadores no Brasil – CUT e DGB/BW**

Objetivos: Aproximar o sindicalismo CUTista da juventude trabalhadora e ampliar a participação de jovens nas estruturas sindicais. Nosso grupo alvo é os e as jovens com menos de 35 anos. Durante o ano de 2020 foram desenvolvidas diversas atividades de formação e organização virtuais, com destaque para as lives da juventude e para a campanha de sindicalização de jovens “Segue o Fio”. O projeto é coordenado pela SNJ e conta com o apoio da SNF, SAF e SRI. A SRI realiza a coordenação da relação com a DGB e o monitoramento do projeto.

#### **2. Projeto Observatório dos Direitos Humanos no Mundo do Trabalho – ODHT**

A CUT Brasil em parceria com o IOS e apoio internacional (Freedom House) está encaminhando o Observatório que é um projeto de mapeamento e denúncia das violações dos DH em anos recentes.

#### **3. Projeto Oficina, Vídeo e Cartilha Transição Justa**

Projeto com participação direta da SRI e SNMA e apoio financeiro do Centro de Transição Justa da CSI. No ano de 2020 foram finalizados os últimos 3 vídeos do projeto e foi feito um evento de lançamento dos 4 vídeos. A cartilha está em processo de finalização gráfica e deve ser lançada nos primeiros meses de 2021.

#### **4. Projeto de Transição Justa no setor de Energia do RN**

Projeto com participação direta da SRI, SNMA, CUT RN, INEEP e apoio financeiro do Centro de Transição Justa da CSI. O projeto teve início no segundo semestre de 2020 e o INEEP foi contratado para desenvolver o estudo e apresentar resultados mensais parciais e um relatório final que deverá ser utilizado para o desenvolvimento de um plano de ação da CUT para o tema e poderá ser utilizado para projetos futuros, o primeiro resultado mensal foi apresentado em novembro. Além disso, se avançou no diálogo com atores sindicais, governamentais e empresariais envolvidos no tema.

#### **5. Projeto Entregadores de Aplicativo**

Projeto com participação direta da SRI, SNO, SNRT, CUT PE, CUT DF, IOS e apoio financeiro da OIT. O projeto teve início no segundo semestre de 2020 e CUT e IOS, responsável pela parte da pesquisa do projeto, estabeleceram parcerias com pesquisadores da UFPB e da UNB para execução da pesquisa, que avançou na definição da estratégia, da metodologia e na elaboração dos questionários e na aplicação preliminar do questionário com alguns entregadores.

### **Calendário previsto para 2021:**

#### **Atividades no marco do FSM:**

25/01 - Marcha Mundial pela Justiça, Democracia e Bem-viver  
26, 27 e 28/01 - Webinars  
29/01 - Convergências temáticas ou regionais  
30/01 - Agora Virtual

#### **Atividades virtuais previstas da CSA:**

04/02 – Reunião do Comitê da Mulher Trabalhadora das Américas  
05/02 – Reunião do Comitê da Juventude Trabalhadora das Américas  
09 e 10/02 – Reunião do Conselho Executivo da CSA  
22 e 23/03 - Conferência Continental de Educação e Formação Sindical Paulo Freire  
26 e 27/03 - Encontro Continental da Juventude Trabalhadora das Américas  
12/04 – Seminário virtual temático prévio ao Congresso sobre Mulheres  
13/04 - Seminário virtual temático prévio ao Congresso sobre Seguridade Social  
14/04 – Seminário virtual temático prévio ao Congresso sobre Transição Justa  
15/04 - Seminário virtual temático prévio ao Congresso sobre Igualdade Racial  
19/04 – Reunião do Conselho Executivo da CSA  
20 a 23/04 – 4º Congresso da CSA

#### **Atividades da OIT:**

15 a 25/03 – Reunião do Conselho de Administração da OIT  
07 a 18/06 – Conferência Internacional do Trabalho da OIT  
02 a 14/11 – Reunião do Conselho de Administração da OIT



## **Outras atividades:**

maio (datas a definir) - Conselho Geral da CSI  
27 e 28/10 - L20 (Grupo Sindical do G20) em Roma

## **❑ SECRETARIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO - BALANÇO DAS AÇÕES**

A pandemia trouxe um grande desafio para a organização sindical e para a CUT: a impossibilidade de reunir pessoas e realizar atividades presenciais e ações de rua. Toda nossa comunicação deve ser virtual e muitos sindicatos estavam fechados no início.

Passados os meses de março e abril, um período de adaptação que exigiu de nós uma mudança de metodologia de trabalho, a Secretaria Nacional de Organização elaborou um plano de ação. Seguem abaixo, o relato das ações desenvolvidas.

### **I. Levantamento de informações sobre os sindicatos**

- ❑ Realizamos duas reuniões com os secretários/as estaduais e dos ramos para saber das dificuldades que estavam encontrando e do que já estava sendo encaminhado.
- ❑ Está em andamento, uma pesquisa com os secretários/a, para levantamento de informações sobre:
  - ❑ Existência de associações, cooperativas, sindicatos e outras formas de organização de trabalhadores/as que estão a informalidade, em trabalho de aplicativos, etc
  - ❑ Processos de negociação coletiva realizados pelos sindicatos durante a pandemia para garantir a preservação dos empregos e a proteção social dos trabalhadores/as.
  - ❑ Sindicalização de trabalhadores que estão fora da base dos nossos sindicatos.

### **II. Registro sindical**

- ❑ Os processos que haviam sido paralisados com o fim do ministério do trabalho foram retomados pelo ministério da economia. O trabalho de acompanhamento dos nossos processos encontrou dificuldades inicialmente com o fim do ministério do trabalho e as mudanças realizadas nos procedimentos na tramitação do registro.
- ❑ A obrigatoriedade do registro não foi suspensa. Existe um grande volume de entidades CUTistas com processos em andamento. Os dois funcionários do escritório de Brasília, Cláudio e Amélia, orientaram e auxiliaram nossas entidades em relação à documentação e aos procedimentos adequados às normativas atuais.
- ❑ O envio do Periscópio, com as publicações sobre o registro sindical, continuou diário, tendo sido interrompido a partir de novembro com a reestruturação da equipe.

### **III. Debates sobre temas ligados à organização sindical**

- ❑ Realizamos dois encontros para discussão de temas relacionados aos desafios colocados pelo CONCUT para a organização:
  - ❑ Encontro aberto com participação do professor Ricardo Antunes e do assessor técnico do DIEESE, Max Leno, para discutir a realidade do trabalho de plataforma e de aplicativo, transmitido pelo facebook da CUT.
  - ❑ Encontro com participação do assessor técnico do DIEESE e ex secretário de relações do trabalho do ministério do planejamento do governo Dilma, Sérgio Mendonça, sobre o conteúdo e os impactos da reforma administrativa sobre os servidores públicos.

### **IV. Organização dos trabalhadores informais e de plataforma**

- ❑ Reativação do Grupo de Relações de Trabalho que era formado por secretarias envolvidas nos temas de trabalho e organização sindical - houve tentativas de agendar reunião com as secretarias envolvidas, mas não conseguimos avançar com a retomada das reuniões e atividades do GT.
- ❑ Socialização de projetos e experiências sobre organização dos trabalhadores de plataforma e informais - realizamos uma reunião com os secretários e secretárias, com presença do DIAP, que apresentou uma relação dos projetos em andamento no Congresso, seus conteúdos e estágio da tramitação.

### **V. Orientações aos estados sobre implementação das resoluções do 13º CONCUT relativas à organização sindical:**

- ❑ Enviamos aos secretários/as das estaduais e dos ramos um resumo das resoluções do CONCUR com orientações para as ações a serem desenvolvidas.
- ❑ Acompanhamento da implementação das ações via questionário da pesquisa.

## ❑ **BALANÇO DE AÇÕES - SECRETARIA DE RELAÇÕES DO TRABALHO 2020**

Vindo das decisões do 13º CONCUR, o ano se iniciou com a perspectiva de realizarmos o planejamento da nossa central para darmos continuidade aos seus desdobramentos, além de naquele momento ainda haver a necessidade de se realizar uma transição entre a SRT e SNO, de dirigentes, equipes e saberes.

A transição foi realizada, contudo este momento de planejamento mais amplo acabou se tornando inviável devido à pandemia global.

Após um momento de adequação à necessidade repentina de distanciamento social a que fomos submetidos, os trabalhos puderam ser retomados, em regime de trabalho em domicílio. Foi uma mudança grande de funcionamento da Secretaria, com reuniões através de videoconferências, com produção em equipe, articulação e organização de atividades de forma à distância. Assim, pudemos não parar a luta, tão necessária ao enfrentamento dos ataques que a classe trabalhadora vem enfrentando, já a longa data.

Segue abaixo um balanço das principais atividades da Secretaria de Relações do Trabalho, tanto individualmente ou em parceria com demais secretarias da CUT, em 2020:

1. Diálogo com as micro e pequenas empresas: articulação em todos os estados do país para estabelecer canais de diálogo com representantes deste segmento que possui grande concentração do emprego e os mais afetados pela pandemia no país.
2. Contribuição em articulações e organizações estaduais nos diálogos com micro e pequenas empresas: destacando-se seminário na Bahia e reunião com Fecomercio no DF.
3. Participação no Protocolo de retorno ao trabalho presencial da CUT – revisão.
4. Participação em Grupo de Trabalho para retorno ao trabalho presencial com SST, SG, SAF, SNO e SRT.
5. Acompanhamento em reuniões semanais da CTASP – Câmara dos Deputados.
6. Acompanhamento em reuniões do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas.
7. Reuniões de integração, articulação e formação dos secretários/as estaduais de relações de trabalho.
8. Participação em Fórum das Centrais em subgrupo de entregadores/mototaxistas/motofretistas.
9. Organização de grupo de assessoria (SRT, DIAP, DIEESE e LBS) para levantamento de subsídios para temas em debate no Congresso: Reforma tributária, reforma sindical, reforma administrativa, trabalho em plataformas, etc.
10. Articulação com Frente Nacional de Municípios – Reforma Tributária.
11. Articulação com Deputados/as sobre projetos de lei em tramitação.
12. Seminário sobre a Regulação de Empresas de Plataforma e do Trabalho.
13. Seminário Teletrabalho: experiências e desafios da Negociação Coletiva no Brasil e no Mundo.
14. Elaboração de Diretrizes da CUT para o Teletrabalho – em fase final.
15. Articulação com CASSEMS: conhecer a experiência e possibilidades de difusão do plano de saúde gerido pelos servidores estaduais do MS.
16. Preparação e articulação de reuniões de servidores públicos das 03 esferas.
17. Articulação e acompanhamento de Campanha de Mídia de serviços e servidores públicos diretos.
18. Preparação e articulação de reuniões de servidores públicos em estatais.
19. Articulação organização de Campanha de Mídia de servidores em Estatais.
20. Apresentações em seminários, debates e congressos de entidades filiadas sobre relações de trabalho e conjuntura.
21. Entrevistas: TVT, site da CUT, etc.

## ❑ **BALANÇO SNCR – SECRETARIA NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO 2020**

O ano de 2020 nos trouxe desafios maiores do que já estávamos enfrentando após o golpe seguido da eleição do Bolsonaro, quando em março fomos atingidos pela pandemia.

Iniciávamos um novo período na Secretaria após o Congresso tendo como perspectivas ações que conversassem de forma mais próxima com a sociedade, lançando as pílulas antirracista, com o objetivo de servir como pequenas doses de ação e formação contra o racismo.

Além disso, com o encerramento das atividades do CNPIR (Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial) por parte do governo, buscamos uma forma mais direta de interação com os movimentos sociais, através do diálogo com a Secretaria. A estas ações denominamos como Política Permanente de Formação e Instrumentalização da Classe Trabalhadora.

### **Pílulas antirracista:**

Até o momento lançamos 3 séries de pílulas e estudamos novos formatos e contextos para 2021.

**Primeiro lote** conceitos fundamentais para entendermos como opera o racismo do Brasil e no mundo e, como constrói-se a ação anti-racista.

**Segundo lote** das pílulas anti-racistas cuja temática ficou em ressignificar usos da linguagem decorrente das práticas coloniais racistas. Sabemos que a semântica produz e reproduz os preconceitos, disseminando no "inconsciente coletivo" e a construção de estereótipos que em sua maioria contribui para a reprodução da discriminação e a naturalização das práticas racistas.

**Terceiro lote** com o tema Democracia Racial, Racismo Institucional e o Papel dos Sujeitos Brancos, temas que também fizeram parte do mês da consciência negra.

As três séries se encontram na página da CUT.

### **Atividades coletivas e de formação:**

Nessa conjuntura pandêmica a SNCR reformulou seu planejamento sem perder a centralidade das ações que se assentava em três pilares:

- Formar
- Informar
- Agir

Dentro dessa perspectiva realizamos:

\* Reuniões com o coletivo nacional de combate ao racismo para estimular ações locais bem como participar de atividades nacionais promovidas pelo SNCR.

\* Em parceria com Secretaria Geral e a Secretaria Nacional de Formação e a Universidade Federal do ABC, realizamos o curso de formação e extensão Universitária:

"A construção da riqueza e das desigualdades raciais no Brasil" onde tivemos a participação de 150 dirigentes CUTista oriundos de todas as partes do país.

### **Projetos e parcerias**

A SNCR já tem uma longa parceria com as organizações dos Estados Unidos trabalhando o tema do combate ao racismo, especialmente com companheiros ligados a luta dos Direitos Civis e ao Black Lives Matter e que anualmente é renovada, porém, devido a pandemia, esse ano nenhuma atividade presencial foi realizada.

Porém ocorreu um fato que influenciou inclusive as eleições presidenciais dos Estados Unidos. A violência policial contra pessoas negras não é especialidade da polícia brasileira, o racismo se apresenta das formas mais perversas possíveis e assim o assassinato de George Floyd por um policial branco nos Estados Unidos fizeram manifestações explodirem nos Estados Unidos e em vários países do mundo. O racismo passou a ser discutido com força.

Dentro desse contexto, em parceria com a SRI, promovemos um debate, com dirigentes sindicais da AFL-CIO e da SEIU, sobre o levante que tomou as ruas e que logo mais passou a ter importante papel da derrubada eleitoral de Donald Trump.

Além dessa parceria estamos também trabalhando em conjunto com a Secretaria Nacional de Políticas Sociais e Direitos Humanos no Projeto sobre Trabalho Infantil onde pudemos dar nossa contribuição sobre a situação de maior vulnerabilidade das crianças negras.

Com a SEIU e a CONTRACS estamos trabalhando duas campanhas sobre o assédio e o racismo contra os trabalhadores do Mcdonald's "Sem Direitos não é Legal" e "Justiça Racial e Econômica no Mcdonalds".

Com apoio da AFL-CIO, a CSA irá retomar as atividades do GT de Igualdade Racial que foi aprovado pelo Comitê Executivo em 2017, mas que não tinha atividades desde 2019. Inclusive, na última Conferência da CSA realizada em novembro foi aprovada por unanimidade uma Declaração proposta pela CUT que versa sobre o racismo estrutural, a morte de João Alberto Freitas e sugere ações concretas contra o racismo no Brasil.

### **Mês da Consciência Negra**

No mês da consciência negra trabalhamos em conjunto com as secretarias de combate ao racismo das estaduais e com o apoio da Secretaria Geral, da Secretaria de Finanças e da SECOM para a nossa live que teve como tema: "Racismo estrutural, o mito da democracia racial e o papel dos sujeitos brancos." que nos orientava por duas razões:

- A internacionalização da luta anti-racista.
- O papel de todos e todas que acreditam numa sociedade Justa e igualitária.

### **Criação Emergencial do GT de Combate ao Racismo da CUT**

Ainda em novembro ocorreu um fato diante das câmeras, o assassinato do João Alberto Freitas em uma unidade do Carrefour em Porto Alegre. Diante de algo, dessa vez tão explícito, conseguimos rapidamente envolver parlamentares, advogados, movimentos sociais, militantes do movimento negro em uma convocação da CUT para buscar ações concretas.

- Promovemos uma reunião com importantes organizações do movimento negro para construir pauta unificada de enfrentamento ao racismo e ao direito à Vida;
- Reunião com parlamentares que culminou com a proposta de audiência pública em parceria com Senador Paulo Paim.

Internamente na CUT criou-se um Grupo de Trabalho composto pela SNCR, Presidência, Secretarias Movimentos Sociais, Secretaria Nacional Jurídica, SRI, Secretaria Geral, Secretaria de Mulheres.

### **Ações Para 2021 (Até o momento todas ainda virtuais, enquanto não tivermos perspectiva de uma vacina):**

- Seguimento do Projeto das Pílulas antirracistas
- Estamos esperando a aprovação de um projeto enviado para o Solidarity Center com a proposta de um programa quinzenal na TVT com a temática do combate ao racismo
- Seguimento do GT Racial da CSA
- Seguimento e fortalecimento do GT da CUT de ações de Combate ao Racismo e todas as atividades que sejam propostas
- Seguimento do Projeto de Trabalho Infantil com a Secretaria de Políticas Sociais e Direitos Humanos
- Seguimento das ações sobre o Mcdonald com a SEIU.

## **❑ BALANÇO DE ATIVIDADES 2020 - SECRETARIA DE POLÍTICAS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS**

### **Introdução**

O ano de 2020 foi marcado pelo crescimento de violações aos direitos humanos e criminalização das lutas sociais. O governo Bolsonaro/Mourão, em seu projeto neofascista e ultraneoliberal, atuou em diferentes frentes de batalha. Aprofundou os ataques contra direitos sociais e trabalhistas, criou um ambiente favorável à perseguição e repressão contra lideranças dos movimentos sindical e popular, do movimento negro, do movimento feminista e LGBTI+, quilombolas, povos indígenas, sem terra, sem

teto e ativistas de direitos humanos. O racismo, o machismo e a violência contra a comunidade LGBTI+ são propagandeados em rede nacional pelo presidente Jair Bolsonaro, com seus discursos, suas piadas, ironias e seu comportamento completamente insensível e sem nenhuma iniciativa diante dos crimes cometidos por pessoas de sua base de apoio. Os casos de tortura, violência e assassinatos de mulheres e negros/as no Brasil, por pessoas que apoiam Bolsonaro, se multiplicam. Desde 2016, com o golpe jurídico-parlamentar-midiático contra a presidenta Dilma, o Brasil foi inserido no grupo de países da América Latina que sofreu com intervenções do governo dos EUA e seus aliados regionais. Os golpes de Estado em Honduras (2009), no Paraguai (2012), no Brasil (2016) e na Bolívia (2019), a intensificação do Bloqueio contra Cuba e as inúmeras tentativas de golpe contra o governo democrático e popular da Venezuela são parte de uma operação de desestabilização de governos que ameaçam os interesses do imperialismo estadunidense e defendem um projeto de justiça social, soberania nacional e democracia. Após cada um desses golpes, a classe trabalhadora e suas conquistas tornam-se o principal alvo, com governos que assumem o poder para defender os mais ricos. A destruição de direitos e de políticas sociais inclusivas são um traço comum desses governos de direita e extrema-direita que apareceram na América Latina entre 2014 e 2020. No Brasil, a ofensiva conservadora de 2020 também está representada pelas mortes de mais de 180 mil cidadãos pelo COVID 19. O direito à vida, em todos os sentidos, não está sendo garantido em nosso país. Na periferia de nossas cidades o povo trabalhador teve que escolher entre morrer de fome ou do vírus, pois Bolsonaro e seus aliados não adotaram as medidas necessárias e urgentes para minimizar o impacto da pandemia sobre a maioria da população. Nós da CUT, através da Secretaria de Políticas Sociais e Direitos Humanos, nos solidarizamos com cada família que perdeu um ente querido nesse ano de 2020. Em 25 de março de 2020 nossa central já definia "a posição e as medidas para proteção à classe trabalhadora e toda a população brasileira", e exigia "ações efetivas de proteção da saúde e da renda da classe trabalhadora e do povo pobre" (Resolução da Direção - Executiva Nacional da CUT). O direito à vida, com dignidade e justiça para todos e todas, é um direito humano fundamental.

**2. Participação em Projetos:** 1) Democracia, Direitos Humanos e Segurança na Ação Sindical: organização de seminários, elaboração com orientações sobre segurança preventiva para lideranças sindicais, elaboração de um Plano de Segurança para a sede nacional da CUT, publicação com artigos sobre o tema, criação de um aplicativo de denúncias contra ameaças e ataques à lideranças sindicais 2) Observatório de Direitos Humanos no Mundo do Trabalho: pesquisa sobre violações de direitos humanos no mundo do trabalho e 3) LGBTI+: elaboração de manual com legislação, direitos civis, trabalhistas e previdenciários, mapa da violência, cartilha para o movimento sindical.

### **3. Atividades realizadas pela Secretaria de Políticas Sociais e Direitos Humanos em 2020**

**23 e 24 de janeiro:** participação no Seminário de Planejamento e Organização dos Povos do Baixo Tocantins Contra Grandes Projetos na Região. Em Igarapé-Miri (PA), com lideranças da Região Tocantina, debatendo sobre a realidade econômica, social, política e cultural, e sobre a necessidade de unidade na construção de um movimento contra a implantação de grandes projetos com alto impacto social e ambiental nas comunidades tradicionais, principalmente a Hidrovia Araguaia-Tocantins. Atividade presencial.

**03 e 04 de março: Seminário conjunto CUT e CONTAG Encaminhamentos do Seminário Segurança e Direitos Humanos na Ação Sindical.** Realizado na CONTAG – Brasília, 05 e 06 de março de 2020. Organização: CUT Nacional – Secretaria de Políticas Sociais e Direitos Humanos, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG. Apoio: Solidarity Center AFL-CIO. O seminário reuniu lideranças sindicais rurais de Pernambuco, Bahia, Rondônia, Amazonas e Pará que já sofreram atentados contra sua vida e de seus familiares, e/ou que estão sob ameaça grave diante da ofensiva do agronegócio na região onde vive. Discutimos a violência no campo e medidas de prevenção para garantia da vida das lideranças e seus familiares. Entidades presentes: CONTAG, CUT, Conselho Nacional de Direitos Humanos, representante da Embaixada da Alemanha, UITA União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação, Repórter Brasil. Atividade presencial.

**29 de abril:** participação no VI Congresso da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal (Confetam/CUT)

**28 de maio:** participação no Seminário Nacional de Formação CUT, na mesa Desafios dos Sindicatos na reconexão com trabalhadores nas comunidades considerando o cenário da pandemia.

**28 de maio:** reunião com Central de Movimentos Populares (CMP) sobre desafios do trabalho de base nas periferias e necessidade de atuação conjunta dos movimentos sindical e popular durante a pandemia.

**08 de julho:** organização do 2º. Seminário Democracia, Direitos Humanos e Segurança na Ação Sindical. Apoio: Solidarity Center e Secretaria Nacional de Formação. O objetivo do seminário foi fazer uma análise sobre o impacto da ofensiva neofascista e ultraneoliberal no movimento sindical, dando destaque ao

crescimento da repressão e monitoramento por parte dos mecanismos governamentais e de ataques de grupos de direita/extrema-direita contra as forças progressistas e defensores/as de direitos humanos.

**09 de julho:** reunião com Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e CUT Estadual, sobre ação de solidariedade à Comuna da Terra Irmã Alberta, no município de São Paulo.

**16 de julho:** reunião com Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (SINAIT), sobre a importância de uma campanha nacional e internacional pela erradicação do trabalho infantil (2020-2021).

**22 de julho:** reunião do Projeto Democracia, Direitos Humanos e Segurança na Ação Sindical, em conjunto com Secretaria Nacional de Formação. Objetivo: Constituir os Coletivos Regionais de Direitos Humanos.

**20 a 24 de julho:** participação em atividades do Coletivo Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras com Deficiência da CUT, em função dos 29 anos da Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência.

**29 de julho:** reunião para discutir ações da CUT para o Ano Internacional para a eliminação do Trabalho Infantil, seguindo as recomendações da OIT, em conjunto com Secretaria-Geral, Secretaria de Juventude e Secretaria de Assuntos Jurídicos.

**21 de agosto:** reunião com Secretários Estaduais de Políticas Sociais e Direitos Humanos CUT, para discussão sobre plano de trabalho 2020-2021 e ação da CUT para Ano Internacional pela Erradicação do Trabalho Infantil.

**Agosto e Setembro:** reuniões semanais para a organização da Campanha Nacional da CUT pela Visibilidade, Conscientização e pelo Fim do Trabalho Infantil.

**21 de setembro:** reunião da Campanha Nacional pela Visibilidade, Conscientização e pelo Fim do Trabalho Infantil, para discutir material de divulgação, cronograma, parcerias e lançamento no dia 12 de outubro.

**Setembro a Novembro:** reuniões semanais do Projeto Observatório de Direitos Humanos no Mundo do Trabalho, em conjunto com Secretaria de Relações Internacionais (SRI-CUT).

**12 de outubro:** Live Trabalho Infantil: um problema de todos nós!, **lançamento da Campanha Nacional pela Visibilidade, Conscientização e pelo Fim do Trabalho Infantil**, com presença de lideranças de movimentos populares e ativistas de direitos humanos.

**16 de outubro:** participação como representante da CUT na **Jornada Antiimperialista**, no ato realizado em frente ao Consulado dos EUA em São Paulo, para denunciar as violações de direitos humanos praticadas pelos sucessivos governos desse país. Ato unitário com partidos políticos, movimento sindical, movimento estudantil e movimento popular.

**20 de outubro:** reunião de avaliação dos Coletivos LGBTI+ CUT, para discutir o resultado de questionário aplicado em várias regiões do país e ramos da CUT, bem como definir encaminhamento sobre a produção de cartilha e outros materiais de divulgação das propostas e reflexões do Coletivo LGBTI+, visando fortalecer o combate à LGBTIfobia.

**03 de novembro:** participação no "caminhão de som virtual" do Ato pela Educação Inclusiva e Contra o Decreto 10.502, do governo Bolsonaro, com presença de sindicalistas, parlamentares e representantes do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

**30 de novembro:** reunião de reorganização e planejamento dos projetos para 2021.

**03 e 04 de dezembro: 3º Seminário Democracia, Direitos Humanos e Segurança na Ação Sindical.** Organização: Secretaria de Políticas Sociais e Direitos Humanos CUT. Apoio: Solidarity Center, Secretaria Nacional de Formação CUT. O objetivo foi analisar o pensamento e as ações e grupos de direita e de extrema-direita existente no Brasil, principalmente no período 2013-2020. Presentes pesquisadores/professores/as e profissionais da área de segurança pública.

**03 de dezembro:** participação na Conferência e Exposição Nacional de Inclusão e Acessibilidade das Pessoas com Deficiência, organizada pelo Ministério Público do Trabalho.

**Janeiro a dezembro: participação no Conselho Nacional de Direitos Humanos**, representando a CUT. Participação em reuniões e audiências e articulação das pautas e das lutas entre CUT e demais membros do Conselho, além de encontros e atividades com movimentos sociais e populares, e outras entidades de defesa dos direitos humanos, contra a regressão que vivemos e os ataques do governo Bolsonaro e seus aliados. No âmbito do Conselho Nacional de Direitos Humanos a CUT teve uma intensa



atuação, aprovou no Plenário, destaque para: Aprovação de Nota Pública pela revogação da MP 873, em defesa da liberdade de organização sindical; Nota Pública em Homenagem a Marielle Franco e Anderson Gomes, Nota Publica e Recomendação contra a Reforma da Previdência, Aprovação Nota contra o congelamento salarial dos servidores públicos, Aprovação de Nota Publica em defesa da Palestina , Nota PEC orçamento de Guerra, priorização ao mercado financeiro no contexto da pandemia, Aprovação de Nota contra a norma da CGU que prevê vigilância a servidores nas redes sociais, Nota Publica em Homenagem a Zumbi dos Palmares. RECOMENDAÇÃO: Recomendação número 11 pela rejeição da proposta de reforma da previdência. Aprovamos no CNDH a resolução com diretrizes nacionais para uma política pública sobre direitos humanos e empresas. O coroamento da nossa participação foi a reeleição da CUT, em novembro, para mais um mandato de dois anos no CNDH.

**Janeiro e dezembro:** a Secretaria também atuou no sentido de estimular, construir e consolidar os coletivos estaduais LGBTs, de Políticas Sociais e Direitos Humanos e de Trabalhadores com Deficiência.

**Janeiro a dezembro: participação no Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência,** principalmente, em 2020, nas ações de solidariedade com pessoas com deficiências que são grupos de risco ou sofreram alguma ameaça de perder o emprego diante da pandemia, pois muitas empresas não estão reconhecendo as graves implicações desse momento de pandemia para as pessoas com deficiência.

**Janeiro a dezembro:** realização de pesquisa para caracterizar o perfil dos militantes cutistas do Coletivo LGBTI+, e organização de subsídios para a elaboração do Manual de Direitos LGBTI+ no Mundo do Trabalho.

## **❑ BALANÇO SNMRS – SECRETARIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO E RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS**

**Alianças com os movimentos populares e com a sociedade civil organizada na defesa dos interesses da classe trabalhadora.<sup>1</sup>**

Seguindo o comando do último Congresso Nacional da CUT, bem como das resoluções da CUT, desde 2015, a Direção da nossa central, com o apoio da Secretaria Nacional de Mobilização e Relação com os Movimentos Sociais tem priorizado e redobrado os esforços para o fortalecimento de uma aliança estratégica com os movimentos populares e partidos de esquerda. Também não abrimos mão, em todo esse período, de uma atuação que busque claramente a unidade de ação de todo o campo democrático e popular.

Neste documento recapitulamos os principais espaços e iniciativas que materializam essa aliança da CUT com as organizações populares.

### **Frente Brasil Popular**

A CUT tem sido representada nos diversos espaços da Frente Brasil Popular pela Secretaria Nacional de Mobilização e Relação com os Movimentos Sociais - SNMRS e, também através da participação da Secretaria Geral e pela Presidência da CUT.

A Operativa Nacional realizou algumas reuniões em 2020. O Coletivo Nacional reuniu-se, presencialmente no início de março. Foi realizada uma reunião plenária, à distância, no mês de abril. A última Conferência Nacional da Frente Brasil Popular ocorreu em março de 2019.

### **Frente Povo Sem Medo**

A CUT tem sido representada neste espaço pela Secretaria Nacional de Mobilização e Relação com os Movimentos Sociais. A Operativa Nacional manteve, até o início do período eleitoral, uma dinâmica de reuniões quinzenais ou mensais.

---

<sup>1</sup> Documento de balanço das ações da Secretaria Nacional de Mobilização e Relação com os Movimentos Sociais - SNMRS em suporte ao debate interno da Direção Nacional da CUT. Elaboração 14 de dezembro de 2020.

## Atuação conjunta das Frentes

Desde 2015 a CUT dedica esforços, bem sucedidos até aqui, para que as frentes atuem de maneira unitária. Especialmente no que diz respeito à construção e coordenação de um plano de lutas comum.

No final de 2019, por iniciativa da CUT, buscamos um reagrupamento do movimento sindical e dos movimentos populares engajados nas duas frentes e passamos a reunir buscando desenvolver um processo de reorganização conjunta e um plano de lutas forte e comum em 2020. O processo organizativo unitário teve continuidade, mesmo à distância. E avançou inclusive. A possibilidade de agregar uma representatividade nacional maior de ambas as frentes a partir das reuniões à distância fortaleceu o espaço que fixou encontros semanais, agregou a participação dos partidos (PT, PC do B, PSOL, PCB, UP) e passou a planejar, realizar e coordenar um conjunto de iniciativas, sempre em sintonia com as posições acumuladas pela CUT.

Se o processo organizativo de unidade teve uma formidável qualificação no plano nacional, a reprodução dessa realidade nos estados permanece diversa e desigual. O distanciamento social e a exigência ao movimento sindical de um lado, de foco na negociação coletiva e proteção das suas bases, e dos movimentos populares de outro às ações de solidariedade à população mais pobre e periférica, limitou as energias disponíveis para um enfrentamento da conjuntura mais geral.

## Iniciativas das Frentes

A partir dessa dinâmica comum das frentes, adotamos as seguintes iniciativas, desenvolvidas sob a supervisão da Secretaria Nacional de Mobilização e Relação com os Movimentos Sociais, mas envolvendo outras secretarias da CUT, ramos e dirigentes:

**1. Plataforma Emergencial para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus e da crise brasileira**, lançada em 31 de março de 2020, com 60 propostas organizadas em 7 eixos. Atualizada em 23 de junho de 2020, com um balanço e um destaque para 12 ações emergenciais prioritárias.

Acesse a plataforma original: <https://todomundo.org/?p=2329>

Acesse a atualização da plataforma: <https://todomundo.org/?p=3951>

Pela CUT atuaram na construção da plataforma e da sua atualização a Secretária Nacional de Mobilização e Relação com os Movimentos Sociais e a subseção do Dieese na CUT. A Plataforma foi subscrita, além das frentes, pelo conjunto das centrais sindicais e por organizações da sociedade civil.

**2. Campanha Nacional de solidariedade Vamos Precisar de Todo Mundo** é uma ação de solidariedade ao povo brasileiro. Uma plataforma criada para dar visibilidade e fortalecer às iniciativas populares de solidariedade, para que mais gente possa participar e colaborar da forma como puder. A Campanha teve destaque no grande ato virtual do Dia do Trabalhador, o qual foi um importante impulso à campanha. No último dia 17 de julho, nos marcos de 100 dias da campanha, realizou-se uma grande Plenária Nacional da campanha, com cerca de 150 pessoas e com a participação do sociólogo Boaventura de Sousa Santos. Vejam a síntese da plenária (17/ju) <https://bit.ly/3jR497I>.

A campanha enfrentou dificuldades para o seu desenvolvimento coletivo no segundo semestre, seja pela aproximação do calendário eleitoral, seja pela extensão das demandas sociais da população. A partir dos milhares de pontos de solidariedade mapeados a campanha passou a traçar estratégias de formação de base com a militância envolvida nas ações, as quais não tiveram desdobramentos concretos neste ano.

**3. Campanha Taxar Fortunas para Salvar vidas**, consiste numa abaixo-assinado virtual para pressionar o Congresso Nacional a pautar propostas legislativas de caráter redistributivo que ampliem a tributação de grandes fortunas, de lucros e dividendos e de renda e patrimônio dos chamados super-ricos, 0,3% da população. Acesse o abaixo-assinado: [change.org/taxarfortunas](https://change.org/taxarfortunas)

Em Julho foi lançada outra campanha, **tributar os super ricos para reconstruir o país**, por iniciativa de organizações especializadas no debate da política fiscal, como os Auditores Fiscais pela Democracia – AFD, o Instituto de Justiça Fiscal – IJF, a FENAFISCO e o SINDFISCO Nacional. A campanha ganhou adesão de outras entidades, entre elas alguns ramos da CUT e está fundamentada em oito propostas de leis tributárias que visam um incremento de até R\$292 bilhões na arrecadação onerando apenas os 0,3% mais ricos do país. Está na agenda de incidência da CUT, o esforço para a unificação das duas iniciativas.

4. **Campanha Fora Bolsonaro:** As frentes acumularam, ainda em abril, uma posição comum em defesa da bandeira Fora Bolsonaro. As diferenças na intensidade e amplitude dessa luta frente às demais iniciativas retardou a construção de uma verdadeira campanha nesse sentido. Com a adesão do conjunto das centrais sindicais à bandeira, o crescimento do número de pedidos de impeachment e a manifestação de mais e mais organizações da sociedade em acordo com esta luta constituíram a partir do dia 23 de junho constituiu-se um fórum nacional de articulação da **Campanha Nacional Fora Bolsonaro**. Participam dele as duas frentes, 11 partidos, as centrais sindicais, organizações do mundo religioso, ambientalista, dos indígenas e dos povos e comunidades tradicionais, da cultura e outras entidades de representação da sociedade civil.

Foi este fórum o responsável pela convocação de mobilizações em torno desta bandeira. A campanha tem um site: [campanhaforabolsonaro.org.br](http://campanhaforabolsonaro.org.br) e um grupo operacional composto pela CUT, MST, MTST, PC do B, PT, Força Sindical, CSP-Conlutas, FASE, INESC, CONIC e Observatório do Clima. A CUT e as frentes estão desafiadas a, em 2021, retomar as ações em torno desta bandeira, impulsionadas pelas novos crimes do presidente, como no tema da irresponsabilidade com o planejamento da vacinação e do aparelhamento do estado (Uso da ABIN) no caso da rachadinha nos mandatos da família Bolsonaro.

5. **Programa Central do Brasil** é um telejornal de 15min, veiculado de segunda a sexta, que aborda a visão dos movimentos populares e sindicais sobre a política brasileira. O programa é uma iniciativa das duas frentes, é veiculado na TVT em televisões e rádios comunitárias numa grande rede de transmissão na internet (frentes, partidos, movimentos, parlamentares, sindicatos, etc.) e também no formato podcast. A CUT participa do Conselho Político do programa, através da SECOM. A SNMRMS atua na sugestão de pautas na divulgação da iniciativa.

#### **Outras iniciativas campanhas e articulações**

1. **Pedido Popular de Impeachment:** construído pela CUT, MST, UNE e outras organizações dos movimentos populares foi apresentado no dia 14 de julho. Contou com a adesão de mais de centenas de sindicatos e dirigente sindicais.

A continuidade da pressão sobre o congresso em torno desse pedido, passa pela petição para acréscimo de novos signatários e novos fatos que ampliem e corroborem os crimes do presidente Jair Bolsonaro contra a Constituição e contra o povo brasileiro.

2. **Campanha Brasil pela Democracia:** A chegada da pandemia ao Brasil, o discurso negacionista de Bolsonaro, o aumento da retórica autoritária do governo e a organização de grupos e milícias de explícito caráter fascista trouxe e volta ao centro da discussão a defesa da democracia e das instituições.

Inúmeras iniciativas surgiram, com envolvimento de distintos arranjos de atores. Políticos, artistas, juristas, organizações da sociedade civil, dirigentes de movimentos, etc. Todas comprometidas com a defesa da democracia variam no teor da crítica ao governo e, principalmente, no apontamento de saídas para superação da crise brasileira.

A CUT, as centrais sindicais e as frentes em diálogo com a OAB e com organizações da sociedade civil gestaram a campanha #BrasilpelaDemocracia. ([www.brasilpelademocracia.org.br](http://www.brasilpelademocracia.org.br)), na qual estão contidas diversas das iniciativas em curso de defesa da democracia sob uma base comum de afirmação dos direitos como parte de uma sociedade democrática.

A campanha realizou ações e eventos representativos e expressivos, entre elas uma grande live pela democracia. Em reunião recente a campanha reafirmou a sua continuidade em 2021 e definiu iniciativas para incidência na disputa pela presidência das duas casas do Congresso e para apoio às iniciativas em defesa da manutenção do auxílio emergencial e da vacinação para todos.

3. **Campanha #AcabaTetodeGastos** (<https://www.acabatetodegastos.org.br/>) é uma iniciativa da Plataforma Direitos Valem Mais, de articulação de ONGs, Movimentos Populares, lideranças progressistas do meio jurídico, criada em oposição à EC95. A campanha anima a luta pela revogação da Emenda Constitucional 95, especialmente a partir da pressão ao STF para que pautar uma ADIN que pede a suspensão do dispositivo.

A Secretaria de Políticas Sociais e Direitos Humanos representa a CUT nesta campanha. A SNMRS apoia a interlocução da campanha com as Frentes. A CNTE também é organização CUTista que tem priorizado esse espaço.

4. **Renda Básica que queremos!** (<https://www.rendabasica.org.br/>) foi uma campanha importantíssima na mobilização de rede e no Congresso pela aprovação do Auxílio Emergencial. A CUT subscreve a campanha e a SNMRS acompanha seus fóruns. O tema já foi pauta da direção executiva e um grupo do secretariado que discutiu o posicionamento da CUT no debate deve ser retomado. A campanha produziu um Projeto de Lei de Renda Básica Permanente, o qual esteve disponível para consulta pública até o último dia 10 de dezembro e irá definir seus próximos passos.

5. **Campanha Nacional Lula Livre:** A Campanha segue atuante, a estrutura de comunicação e os comitês locais tem sido importantes ferramentas para o desenvolvimento das lutas das frentes e a campanha vem apontando o mote #AnulaSTF como centro da campanha de pressão para o que o Supremo paute e julgue o processo de suspeição do ex-juiz Sergio Moro. A CUT é representada na Secretaria Nacional da campanha pela companheira Rosane Silva, ex-dirigente da Executiva Nacional. A SNMRS acompanha as instâncias do Comitê Lula Livre.

A ação mais recente da Campanha foi o lançamento e a difusão do documentário [Moro mais que suspeito](#), coincidentemente na mesma semana em que o ex-presidente Lula foi [inocentado pela 7º vez](#). A Campanha ainda produz semanalmente os Boletins audiovisuais Lula Livre, que já tem 88 edições, e o Boletim Gente que Luta, já com 41 edições. Além disso, o comitê realizou ao longo de 2020, vários mutirões digitais da campanha.

6. **Dia Mundial da Alimentação:** A CUT, através da SNMRS e da Secretaria Geral, em diálogo com o seu macrossetor rural e com as demais centrais sindicais dedicou esforços para uma unificação das ações em torno do Dia Mundial da Alimentação – 16 de outubro – sob o mote de luta contra a fome. Nessa ação buscamos aliar as lutas contra a fome, pelo apoio à produção de alimentos da agricultura familiar e pela manutenção do auxílio emergencial de R\$600 para garantir segurança alimentar a população. Na semana do dia 16 de outubro foram realizadas inúmeras atividades de mobilização e solidariedade. Um manifesto unitário foi lançado no dia de outubro: [Manifesto Popular contra a fome e pelo direito de se alimentar bem](#).

7. **Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia:** A CUT, através da SNMRS e da Secretaria Nacional de Meio Ambiente têm acompanhado as ações da Plataforma, juntamente com algumas entidades dos ramos da CUT (CNTE, FUP e FNU). A Secretaria da Plataforma está a cargo do MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens. Recentemente a Plataforma produziu uma Nota Nacional sobre o caos no fornecimento de energia ao estado do Amapá. A CUT articulou a adesão do conjunto das centrais ao documento: [Apagão no Amapá é colapso da privatização](#).

8. **6ª Semana Social Brasileira:** Convocada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e promovida conjuntamente com as pastorais sociais e movimentos populares, a Semana Social Brasileira (SSB) é realizada em mutirão, na pluralidade cultural e étnica do Brasil, assim como no ecumenismo e diálogo inter-religioso. A iniciativa se desenvolverá até o ano de 2022, com o mote terra, trabalho, teto e participação. As Frentes e as centrais sindicais estão articuladas com a iniciativa.

8. **Ação antirracista:** O assassinato de Beto Freitas, em uma loja do supermercado Carrefour no último dia 19 de novembro, véspera do Dia da Consciência Negra gerou revolta e desencadeou uma série de manifestações em todo o Brasil. A CUT se engajou nessas mobilizações e definiu um conjunto de iniciativas no campo das relações internacionais, relações de trabalho, incidência parlamentar e relação com os movimentos sociais. A SNMRS tem apoiado o monitoramento geral das ações e o diálogo com os movimentos populares em torno deste tema.

## **❑ SECRETARIA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS - Balanço das Ações 2020**

Em um ano determinado por uma conjuntura internacional de pandemia, e para nós brasileiros pelo obscurantismo do governo Bolsonaro, o balanço das ações no campo da administração e finanças para o movimento sindical é dramático. Estamos fechando o ano de 2020 com uma previsão de queda do PIB nacional na faixa de 5% a 6%, e sem qualquer agenda econômica por parte do governo federal que aponte para uma retomada da produção econômica e da geração de empregos e renda.

Nesta situação, o movimento sindical enfrentou uma radicalização dos ataques neoliberais e da agenda de retrocessos propostas desde o golpe do impeachment. As taxas de sindicalização recuaram, aumentou o desemprego, caiu a renda, e conseqüentemente a receita financeira dos sindicatos despencou. O balanço do movimento sindical, neste ano de 2020, aponta para uma redução drástica das despesas, face a diminuição das receitas. E somado com a necessidade de ampliar as lutas, as mobilizações e a resistência.

Assim, temos um movimento sindical com a tarefa de, para fortalecer sua ação política, se reconstituir no campo da administração e finanças.

Neste sentido, a Secretaria Nacional de Administração e Finanças determinou sua estratégia de ação, dentro de uma perspectiva política mais geral, e em movimentos administrativos mais internos, da seguinte maneira:

#### **a) Ação Política**

- Debate político do financiamento CUTista: Manutenção e fortalecimento da arrecadação estatutária, com a discussão política junto aos nossos sindicatos, e ramos, no sentido da importância de manutenção das lutas possibilitadas pelo nosso sistema de arrecadação. O sindicato quando paga sua mensalidade estatutária financia as lutas da categoria nas Federações e Confederações, e da classe trabalhadora nas Estaduais da CUT e Nacional. É o financiamento das lutas pela classe trabalhadora e que independe dos patrões e do governo;
- Negociação das mensalidades: diálogo, e negociações, com nossas Entidades filiadas, para neste momento de crise sem precedentes manter a arrecadação estatutária;
- Discussão sobre arrecadação sindical com dois eixos:
  - i. Aumento, ou manutenção, da arrecadação via trabalho de sindicalização
  - ii. Busca de novas receitas mediante parcerias comerciais, construídas com arrecadação coletiva para o "Sistema CUT". Aqui, temos um setor específico de parcerias comerciais dentro da SAF, com projetos já em andamento e outros em construção (Cartões alimentação/refeição/combustível Ticket, E-quitado, clínicas médicas, parceria financeira);
- Discussão sobre modernização da gestão sindical: os recursos que os sindicatos e o sistema CUT possuem são provenientes das mensalidades pagas pelos/as trabalhadores/as sindicalizados/as, e é um recurso escasso que precisa ser valorizado ao máximo. Em tempos de ataques sistemáticos, crise econômica e pandemia, e ao mesmo tempo, com as inovações tecnológicas e as mudanças na legislação brasileira, é um desafio constante para o movimento sindical a atualização de sua gestão sindical.
  - I. Aqui, vale destacar um desafio para 2021: impulsionar um curso de gestão sindical CUTista em nossa rede, adaptado a este momento em que estamos;
- Reuniões com as Secretarias Estaduais de Administração e Finanças: realização de reuniões, através de videoconferências, com os/as secretários/as das Estaduais da CUT, para atualizar a ação coletiva da nossa Central;

#### **b) Ações Internas**

- Busca do equilíbrio orçamentário: esta tem sido uma tarefa cotidiana da SAF tanto na CUT Nacional como junto às Estaduais. Promovemos diversas renegociações de contratos de serviços prestados, encerramento de alguns e mudanças de outros. Também buscamos, mediante o debate coletivo, reduzir os investimentos em folha de salários;
- Reconfiguração do condomínio na sede nacional: além de buscar a redução de custos, buscamos criar as condições para a vinda (retorno) de nossos ramos para a nossa sede. Para 2021 já funcionarão na sede nacional, até o presente momento, a CNM e a Contracs;
- Fortalecimento da organização contábil, com manutenção das ações para constituir uma contabilidade nacional da CUT, conforme a legislação vigente. Neste ponto, é necessário lembrar que ainda estamos caminhando, e com dificuldades, para atingir nossos objetivos. Precisamos reforçar o entendimento político junto aos/as nossos/as dirigentes sindicais a compreensão que esta é uma ação que visa fortalecer nossas entidades;
- Acompanhamento e debate com os/as dirigentes dos nossos "entes" e com as Escolas Sindicais, onde destacamos as dificuldades com o Hotel Canto da Ilha, neste período de pandemia, e o conjunto imobiliário da Escola Sete de Outubro.

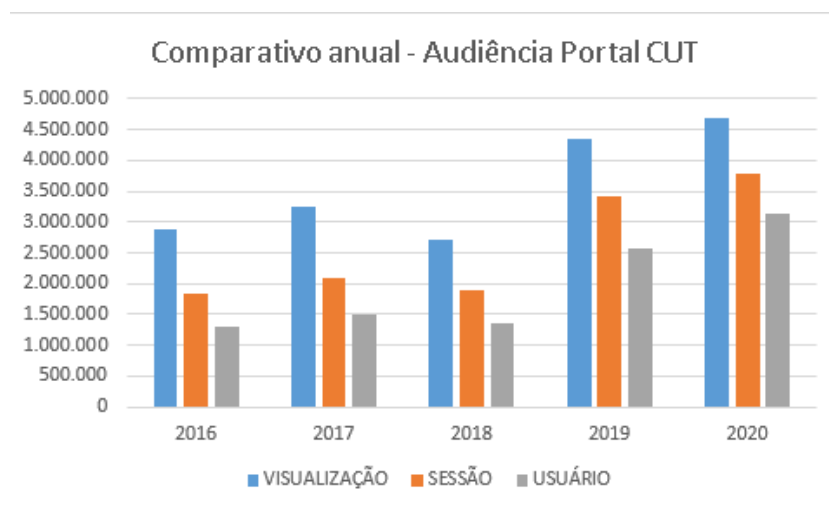
## ❑ BALANÇO DA SECRETARIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO - 2020

O ano de 2020 foi atípico de tudo o que vivemos ao longo dos 37 anos da Central Única dos Trabalhadores. O isolamento social, decorrente da pandemia do novo coronavírus, fez com que a comunicação tenha sido ainda mais exigida, entendida como a maneira mais efetiva de se fazer política. Nesse sentido, a SeCom trabalhou intensamente, buscando o tempo todo responder os desafios do período e as demandas da Central com a máxima eficiência.

Tivemos recorde de audiência no Portal, nossas redes sociais cresceram, passamos a ter reuniões virtuais diárias, os encontros do coletivo se tornaram mais pontuais, estamos avançando no Projeto de Inteligência Artificial, de migração dos sites, de formação em comunicação e o que não faltará para 2021 é trabalho.

### Portal CUT - Dados gerais

A audiência do Portal CUT em 2020 foi a maior de todo o período da comunicação, ao todo foram 3.132.953 usuários e 4.680.324 visualizações.



### Redes sociais

O Facebook se mantém como a principal rede social da CUT, com 222 mil seguidores. O Twitter são 91,7 mil, enquanto no Instagram são 84 mil seguidores. Com 5,7 mil seguidores, o Youtube é a plataforma em que a CUT precisa avançar no próximo período.

Ressaltamos a importância da utilização das redes sociais em ações de mobilização, entre as quais destacamos: #1deMaioSolidário, #EmDefesaDoSUS, #VidasNegrasImportam, #AnulaSTF (Lula), #AprovaAldirBlancIntegral, #ÁguaNãoÉMercadoria, #NãoÀMP927, #BrequeDosApps, #ImpeachmentJá, #VotaFundeb, #PetrobrásFica, #EuDefendoOServiçoPúblico, #600PeloBrasil

### Rádio CUT

A rádio CUT segue com a produção de 24 conteúdos mensais, sendo 20 edições do Jornal da CUT (jornal diário) e 04 boletins Agência Radio Web com assuntos e fontes da CUT (semanais). O aproveitamento do Jornal da CUT tem tido uma média de 52,5 downloads (rádios que baixam o conteúdo para reprodução em suas programações), enquanto os boletins têm tido média de 2.831 downloads. Em 2020 938 rádios presentes em 776 municípios baixaram os conteúdos da CUT.

### NaPressão

Tivemos algumas campanhas no NaPressão este ano, dentre as quais destacam-se: PL 529 de Dória, o vírus ataca SP, Valorize o piso do magistério e 600 pelo Brasil. Entretanto, a campanha que mais teve sucesso na plataforma foi o #VotaFundeb, em que o NaPressão teve papel fundamental para pressionar o Congresso Nacional por sua aprovação.

### Atendimentos, Lives e campanhas

Atendimentos de todas as solicitações internas da CUT, como as construções das campanhas Defender o SUS é Defender a Vida, Mês da Consciência Negra, dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher, #SegueOFio e do Aniversário de 37 anos da CUT, entre outras. Campanhas estas que



foram divulgadas em matérias, cards, vídeos e lives. Foram mais de 50 lives desde o começo da pandemia.

Além da construção com as outras centrais e entidades em campanhas de comunicação como #600PeloBrasil, Brasil Pela Democracia e Fora Bolsonaro, além de integrar, interagir e divulgar ações da Campanha Lula Livre.

#### Reuniões de pautas e do Coletivo de Comunicação

Desde maio a SeCom tem feito reuniões virtuais de pautas com a rede CUT que acontecem diariamente das 9h às 9h15. A participação tem sido cada vez maior, mas tem sido um árduo trabalho de convencimento com as estaduais e ramos para ampliar a interação.

O Coletivo Nacional de Comunicação tem, a partir de julho, se reunido quinzenalmente. Esse espaço tem sido importante para a troca de experiências de comunicação entre as entidades, bem como contribuído no processo formativo, com a participação de convidados externos.

#### Migração dos sites estaduais e ramos

Entre as migrações feitas em 2020, destaca-se a CUT-DF, todavia ainda faltam migrar as CUTs Alagoas, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Sul. Além disso a SeCom se prepara para iniciar o processo de migração das confederações orgânicas da CUT para o Sistema CUT.

#### Projeto de Inteligência Artificial (PIA)

A Secretaria Nacional de Comunicação da CUT identificou em 2018, após eleição presidencial, que era preciso atuar na comunicação com mais tecnologia e estratégia.

Foram com estes objetivos que a CUT e mais 4 entidades do movimento sindical CUTista contrataram uma empresa de Inteligência Artificial e Financiamento Coletivo Online: "Um a Mais"

Foi concluído pela Secretaria Nacional de Comunicação em conjunto com outras secretarias envolvidas que o Projeto de Inteligência Artificial (PIA) não é um projeto só da Comunicação e sim de toda a entidade.

Foi no processo deste projeto, que foram identificadas as necessidades de adequação a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a importância de olharmos para os dados da entidade de forma mais estratégica, mudança cultural da direção CUTista e um processo de trabalho planejado estrategicamente. Neste momento, o projeto está na fase de sensibilização da direção para montarmos a força tarefa de trabalho para a execução do PIA.

Também está em debate na diretoria o uso da plataforma de arrecadação online e campanhas de financiamento coletivo para ações da entidade e suas parceiras.